



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO
DE LAGO - NIASSA**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane

Serafim Adriano Alberto

Maputo, 2004

GT.90

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO
DE LAGO - NIASSA**

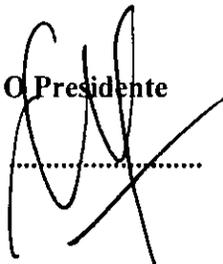
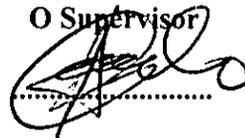
Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane por

Serafim Adriano Alberto

Departamento de Geografia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: **Doutor Carlos Arnaldo**

Maputo, 2004

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>O Presidente</p>  <p>.....</p> | <p>O Juri</p> <p>O Supervisor</p>  <p>.....</p> | <p>O Oponente</p>  <p>.....</p> | <p>Data</p> <p>30/05/04</p> <p>.....</p> |
|--|--|--|--|

F. LETRAS U. E. M.
R. E. 30284
DATA 27/ Outubro 04
AQUISICAO O. lerta
COTA GF-9D

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória do meu pai Alberto Geraldo Kamphambe, à minha mãe Ana Cumpenda e todos os meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com a colaboração e apoio de muitas pessoas e Instituições.

Expresso os meus agradecimentos ao meu supervisor, Doutor Carlos Arnaldo, que coordenou todo trabalho, desde a elaboração do projecto até a elaboração do texto final.

Para o CEP, através do projecto MOZ/ 02/ P23, os meus sinceros agradecimentos por ter financiado a realização deste trabalho.

Ao primo Tiago Guilherme Devesse e a sua esposa Constância António Devesse, por terem cuidado de mim desde a minha entrada ao curso de Geografia da UEM até a produção deste trabalho, vai a minha gratidão.

A todos docentes que directa e indirectamente apoiaram-me, o meu obrigado.

Aos senhores Jorge Muantepa Nhalia, administrador do distrito de Lago, Tiago Jaime, substituto do chefe do posto de Lunho, Jorge Cássimo, substituto do chefe do posto de Maniamba, Marcos Camisa, substituto do chefe do posto de Cóbue, Guidião Kupala, presidente da localidade de Metangula, autoridades locais e a todo pessoal do distrito de Lago, por terem me facultado informações sobre o distrito, vai a minha gratidão.

A Irmã Delvina Pasquali, Sérgio Kenedy, Beatriz Cumpenda, Benvindo Alberto e a Catarina Mselela, que deram-me o apoio moral e financeiro nos momentos cruciais dos meus estudos, o meu obrigado.

A todos os meus familiares que prestaram apoio nos momentos cruciais da minha vida, muito obrigado.

Faço uma menção a todos os meus amigos e colegas de turma do curso de Geografia, em especial João Jone, Maela Mapoissa, Alberto Mpikapika. Agradeço também aos senhores Alexandre Marrupi do INE, Jorge do INIA, Jonas da DINAGECA.

ABREVIATURAS

- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
AHM – Arquivo Histórico de Moçambique
CEP – Centro de Estudos de População – UEM
DDADRL - Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Lago
DDE - Direcção Distrital de Educação
DDS – Direcção Distrital de Saúde
DINAGECA – Direcção Nacional de Geografia e Cadastro
DNE – Direcção Nacional de Estatística
DTA - Departamento de Terra e Água
EPC - Escola Primária Completa
EP₁ - Ensino Primário do 1º grau
EP₂ - Ensino Primário do 2º grau
ESG - Escola Secundária Geral
FLCS – Faculdade de Letras e Ciências Sociais
GIS - Sistema de Informação Geográfica
INE – Instituto Nacional de Estatística
INIA – Instituto Nacional de Investigação Agronómica
II RGPH – Segundo Recenseamento Geral da População e Habitação
MICOA – Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
MINED – Ministério de Educação
NET - Núcleo de Estudos de Terra
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
US – Unidades Sanitárias

RESUMO

A distribuição espacial da população num território é influenciado por diversos factores. O presente trabalho faz uma análise da distribuição espacial da população do distrito de Lago e os factores que a explicam. Um estudo deste género pressupõe a recolha de informações sobre a repartição no espaço da população considerada, a sua cartografia, análise e o exame das relações com os outros aspectos do meio e de todas modificações que se operam ao longo do tempo.

Este estudo foi baseado na análise dos dados dos Censos de 1980 e 1997. No período intercensal, a população do distrito aumentou em 18.491 habitantes (de 37.401 habitantes em 1980 para 55.892 habitantes em 1997). O estudo mostra que a população do distrito de Lago está irregularmente distribuída, concentrando-se no sul do distrito, particularmente nos postos administrativos de Lunho e Metangula-sede. A desigual distribuição da população está relacionada, provavelmente, com o nível de desenvolvimento das diferentes unidades territoriais, factores sócio-económicos, migrações forçadas provocadas pelo conflito civil que terminou em outubro de 1992, factores físico-naturais, tais como a disposição do relevo, a distribuição da água e solos férteis ao longo do distrito.

Na área de estudo registam-se dois tipos de assentamentos humanos: disperso e agrupado, sendo povoamento disperso o mais vulgar.

ÍNDICE GERAL

| | Pág. |
|----------------------------|----------|
| DECLARAÇÃO ----- | i |
| DEDICATÓRIA ----- | ii |
| AGRADECIMENTOS ----- | iii |
| ABREVIATURAS ----- | iv |
| RESUMO ----- | v |
| ÍNDICE GERAL ----- | vi |
| ÍNDICE DE TABELAS ----- | ix |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS ----- | x |
| ÍNDICE DE MAPAS ----- | x |
| LISTA DE ANEXOS ----- | x |
| | |
| CAPÍTULO I ----- | 1 |
| 1. INTRODUÇÃO ----- | 1 |
| 1.1. Contexto ----- | 1 |
| 1.2. Justificação ----- | 3 |
| 1.3. Objectivos ----- | 4 |
| 1.3.1. Geral ----- | 4 |
| 1.3.2. Específicos ----- | 4 |
| 1.4. Pressupostos ----- | 5 |

| | |
|--|----|
| CAPÍTULO II ----- | 6 |
| 2. METODOLOGIA ----- | 6 |
| 2.1. Aspectos limitantes ----- | 8 |
| CAPÍTULO III ----- | 9 |
| 3. REVISÃO DA LITERATURA ----- | 9 |
| CAPÍTULO IV ----- | 17 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO ----- | 17 |
| 4.1. Localização geográfica da área de estudo ----- | 17 |
| 4.2. Antecedentes históricos e divisão administrativa ----- | 17 |
| 4.3. Caracterização física da área de estudo ----- | 19 |
| 4.4. Caracterização sócio-económica da área de estudo ----- | 25 |
| 4.4.1. Infra-estruturas sócio-económicas ----- | 25 |
| 4.4.2. As principais actividades económicas ----- | 27 |
| CAPÍTULO V ----- | 31 |
| 5. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LAGO - | 31 |
| 5.1. População ----- | 31 |
| 5.1.1. Estrutura etária ----- | 32 |
| 5.1.2. Razão de sexos ----- | 34 |
| 5.1.3. Movimentos migratórios ----- | 35 |
| 5.2. Distribuição espacial da população ----- | 37 |
| 5.2.1. Distribuição espacial da população por postos administrativos ----- | 42 |
| 5.2.2. Densidade populacional por postos administrativos ----- | 43 |
| 5.2.3. Distribuição da população por localidades ----- | 48 |
| 5.3. Principais padrões de assentamentos humanos no distrito de Lago ----- | 49 |

| | |
|---------------|----|
| CAPÍTULO VI | 52 |
| 6. CONCLUSÕES | 52 |
| BIBLIOGRAFIA | 55 |
| ANEXOS | |

ÍNDICE DE TABELAS

| | Pág. |
|--|------|
| Tabela 1: Divisão político-administrativa do distrito de Lago ----- | 19 |
| Tabela 2: Unidades Sanitárias ----- | 25 |
| Tabela 3: Distribuição de escolas no distrito de Lago ----- | 26 |
| Tabela 4: Estradas do distrito de Lago ----- | 27 |
| Tabela 5: Resultados da campanha agrícola, 2002/ 03 ----- | 28 |
| Tabela 6: Efectivos de gado, 2003 ----- | 28 |
| Tabela 7: Distribuição da população por postos administrativos ----- | 44 |
| Tabela 8: Distribuição da população por localidades em 1997 ----- | 48 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Pág.

| | |
|---|----|
| Gráfico 1: População do distrito de Lago por grupos etários ----- | 33 |
| Gráfico 2: Razão de sexos da população no distrito de Lago - 1980 e 1997----- | 35 |
| Gráfico 3: População por postos administrativos do distrito de Lago 1980/ 1997----- | 42 |

ÍNDICE DE MAPAS

| | |
|---|----|
| Mapa 1: Enquadramento da área de estudo ----- | 16 |
| Mapa 2: Divisão administrativa do distrito de Lago ----- | 18 |
| Mapa 3: Distribuição espacial da população do distrito de Lago 1980 ----- | 39 |
| Mapa 4: Distribuição espacial da população do distrito de Lago 1997 ----- | 40 |
| Mapa 5: Distribuição espacial de assentamentos humanos 1997 ----- | 41 |
| Mapa 6: Densidade populacional por postos administrativos – 1980 ----- | 46 |
| Mapa 7: Densidade populacional por postos administrativos – 1997 ----- | 47 |

ANEXO A

Mapa A1: Relevo e hidrografia do distrito de Lago

Mapa A2: Solos do distrito de Lago

Mapa A3: Vegetação do distrito de Lago

ANEXO B

Tabela B1: Povoados do distrito de Lago– 1997

ANEXO C

Anexo C1: Guião de entrevistas aos presidentes das localidades/ chefes dos postos administrativos e administrador do distrito

Anexo C2: Guião de entrevistas aos chefes comunitários e/ ou qualquer residente

Anexo C3: Lista dos entrevistados

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contexto

A diversidade do mundo que a geografia investiga está mais ligada à repartição dos homens e à multiplicidade das suas civilizações do que aos contrastes que se descobrem na sua conformação. A análise de mapas, onde a população está representada por uma distribuição de pontos ou por áreas correspondendo a secções de densidade, constitui um passo fundamental da disciplina. Desde o século XVIII, muitos autores sentem que é importante analisar a relação dos homens com o espaço (Claval, 1987:7).

A primeira tarefa do geógrafo que se dedica ao estudo duma população é o exame aprofundado da sua distribuição espacial. Não constitui talvez o tema essencial de toda Geografia nem a essência mesmo do seu campo de pesquisa, mas é, sem dúvida alguma, um tema fundamental para a Geografia da população. Um estudo deste género pressupõe a recolha de informações sobre a repartição no espaço da população considerada, a sua cartografia, a sua análise, o exame das relações com os outros aspectos do meio, enfim o estudo das modificações que se operam no tempo (Noin, 1988:33).

Zelinsky (1966:5) citado por Fernando (2001:5) afirma que a Geografia da população trata os aspectos espaciais da população no seio do espaço considerado globalmente. Salaria ainda que o geógrafo deve descrever a localização dos efectivos e das características da população explicando as distribuições constatadas, estudar as relações existentes entre si e a distribuição de outros fenómenos.

Para Clarke (1982:1-9) citado por Araújo, M. (1988:138), cada vez mais a distribuição e redistribuição da população é um assunto que inquieta os governos de numerosos países, muito

particularmente nos países subdesenvolvidos. Isto sucede porque se torna necessário saber como é que a redistribuição da população pode aumentar a eficiência dos sistemas económicos e o bem estar dos habitantes.

O estudo da distribuição da população no espaço, assim como a sua implicação para a dinâmica demográfica e sócio-económica de Moçambique é de extrema importância para o entendimento e elaboração e/ou implementação do plano de desenvolvimento do país (Muanamoha,1995:2). Assim, a distribuição da população está bastante ligada a política de desenvolvimento económico planificado do país e, muito em particular, à política do desenvolvimento rural (Araújo, 1988:138). É por isso que se pretende neste trabalho analisar a distribuição espacial da população do distrito de Lago de modo a facilitar ao governo provincial e em particular ao governo distrital na elaboração de planos de acção para o desenvolvimento do distrito. Para isso é preciso saber: Como é que a população está distribuída espacialmente no distrito de Lago? Porque é que está distribuída dessa forma? E que factores é que a determinam? Quais são os padrões de assentamento da distribuição espacial dessa população?

A guerra civil que terminou em Outubro de 1992 também causou uma intensiva mobilidade espacial da população entre as diferentes áreas dentro do país e para os países vizinhos (Muanamoha, 1995:94). O distrito de Lago sofreu, durante a guerra civil um grande movimento da população. De acordo com Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) & Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (1996), em 1996, 31 % do total da população de Lago era constituída por pessoas regressadas, que durante o conflito civil haviam se refugiado nos países vizinhos, principalmente no Malawi, Tanzânia e Zâmbia.

1.2. Justificação

Os geógrafos analisam a natureza do povoamento, a sua distribuição no espaço e o seu grau de dispersão (Baud, Bourgeat & Bras, 1999:302). Kosinski & Clarke (1982) citado por Araújo, M. (1997:13) afirmam que os geógrafos sempre se preocuparam com a distribuição e redistribuição da população, assim como com os padrões das relações espaciais dos fenómenos populacionais. Contudo, esta preocupação só nas décadas de 60 e 70 começou a ter eco, quando as questões da distribuição e redistribuição da população foram colocadas entre as principais prioridades de estudiosos, administradores, gestores e políticos.

A distribuição da população no espaço físico está relacionada a certos factores que podem ser económicos e não económicos. Nos países em vias de desenvolvimento e em Moçambique em particular, o estudo da distribuição e redistribuição espacial da população tem sido um assunto de maior destaque.

Araújo, M.(1997:13) afirma que as formas de povoamento contém, em si, noções de desenvolvimento sócio-económico de importância para a planificação de qualquer tipo de economia, muito em particular as mais débeis, como é o caso de África. Apesar disto, são raros estudos de género feitos no distrito de Lago. Por isso com o presente trabalho pretende-se analisar a forma como a população se encontra distribuída no espaço e encontrar uma explicação coerente sobre os factores que determinam a actual distribuição espacial dessa população. O distrito de Lago é, de acordo com o INE (1999), o sexto mais populoso ao nível da província do Niassa.

A distribuição espacial da população tem um impacto sobre o desenvolvimento sócio-económico do país em geral e do distrito de Lago em particular, especialmente no seu desenvolvimento rural, uma vez que este distrito é praticamente rural. Por outro lado, a

complexidade do fenómeno de reassentamento pós guerra trouxe novos padrões de ocupação do espaço cuja sua compreensão se torna fundamental para a elaboração e implementação de planos de desenvolvimento do distrito.

Dadas as condições que a região do distrito do Lago - Niassa possui, incrementariam à abertura de importantes centros de atracção turística do “hinterland” e de desenvolvimento da pesca, capaz de abastecer a população local e das regiões periféricas. A região do distrito do Lago apresenta condições para se tornar num dos pólos de desenvolvimento sócio-económico regional, convertendo-se num centro de atracção para a população retornada e de investimento para a exploração dos recursos locais (Agricultura, Pesca, Minas e Turismo), principalmente com a reconstrução das principais vias de comunicação que fazem ligação com outras parcelas do país e do continente, por se encontrar na confluência entre Moçambique, Malawi e Tanzânia.

1.3. Objectivos

1.3.1. Geral

- Analisar a distribuição espacial da população do distrito de Lago e os factores que a explicam.

1.3.2. Específicos

Com o propósito de alcançar ou responder ao objectivo geral colocado trabalhou-se com os seguintes objectivos específicos:

- Identificar os padrões de distribuição espacial da população nas diferentes localidades e postos administrativos do distrito de Lago;
- Identificar os principais factores que influenciam na distribuição espacial da população ao nível do distrito;

- Estudar as relações existentes entre a distribuição espacial da população e os recursos naturais;
- Estudar as relações existentes entre a distribuição espacial da população e as actividades sócio-económicas realizadas no distrito.

1.4. Pressupostos

Para este trabalho pressupõe-se que:

- O padrão da distribuição espacial da população está intimamente relacionado com a forma como estão distribuídos os factores físicos tais como a hidrografia, o solo, o relevo;
- Os factores histórico-culturais determinam a forma de distribuição da população ao longo do distrito de Lago;
- A distribuição espacial da população de Lago é influenciada pelos factores sócio-económicos.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho aplicaram-se diferentes métodos e técnicas de análise. Para se ter um maior e melhor conhecimento das abordagens sobre os factores que determinam a distribuição espacial da população e os padrões de assentamentos humanos, as características físicas e sócio-económicas da área de estudo, fez-se uma revisão bibliográfica. Esta consistiu na leitura de fontes bibliográficas existentes em diferentes bibliotecas como as da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Núcleo de Estudos de Terra (NET), Centro de Estudos de População (CEP), Instituto Nacional de Estatística (INE), Arquivo Histórico de Moçambique (AHM). Também foram consultadas publicações encontradas fora das bibliotecas mas que abordam assuntos relacionados com o tema em estudo. Consultou-se ainda algumas publicações que falam das etnias do distrito de Lago, sua proveniência e seus usos e costumes. O trabalho consistiu fundamentalmente na análise dos dados quantitativos dos Censos de 1980 e de 1997. Como refere Pedreiro (1996:12-13) citado por Liquidão (2002:6), o Censo é a única fonte que permite obter informação para todos e em cada uma das unidades geográficas do país, desde o mais pequeno ao maior; também oferece, a possibilidade de relacionar as distintas características de grupos populacionais. Para esta análise usou-se o número de efectivos populacionais dos postos administrativos, localidades e povoados.

Usou-se também a informação qualitativa obtida no trabalho de campo (observação directa). Este decorreu de Janeiro a Fevereiro de 2004, e consistiu na verificação e registo de formas de povoamento existentes no distrito, ocupação do espaço, o padrão de distribuição espacial da população ao longo do distrito, as características que os factores físicos apresentam e sua relação com a ocupação humana. Para a obtenção de informação e dados primários, usaram-se entrevistas semi-estruturadas, com perguntas abertas, aos informadores chaves (Anexos C1 e

C2), nomeadamente o administrador do distrito, chefes dos postos administrativos, presidentes das localidades de Maniamba e Meluluca, líderes comunitários (régulos), professores e outros. No total foram entrevistadas 21 pessoas (Anexo C3). Por meio das entrevistas recolheram-se opiniões diversas sobre as causas que levam a população do distrito a se distribuir de forma como se apresenta o padrão existente. Foram ainda feitas perguntas sobre as actividades desenvolvidas no distrito, o funcionamento dos serviços públicos especialmente os sociais, a sua distribuição no distrito, e os planos e perspectivas do desenvolvimento do distrito. As entrevistas foram feitas em três línguas, Português, Nyanja e Yao. Para tal as perguntas foram traduzidas para estas duas línguas locais, pois, alguns chefes comunitários não sabem falar a língua oficial do país. As entrevistas foram efectuadas em todos postos administrativos. Para a selecção das localidades e/ ou povoados para entrevistas aplicou-se o método estatístico não probabilístico intencional.

Parte de informação espacial, foi representada em mapas temáticos, usando as técnicas e tecnologias informáticas de representação geográfica em Sistema de Informação Geográfica (GIS), módulo ArcMap e MapInfo.

A informação secundária, existente nas diferentes fontes varia no tempo, por isso foi necessário proceder-se a uma comparação com a informação primária, recolhida durante o trabalho de campo. Comparou-se também a forma de distribuição espacial da população por postos administrativos, localidades, usando os dados dos Censos de 1980 e de 1997. Durante a análise dos dados, fez-se uma comparação das opiniões dos entrevistados sobre os factores que ditam o actual padrão de distribuição espacial da população por postos administrativos e por localidades.

2.1. Aspectos limitantes

Durante a realização deste trabalho, existiram ou foram encontradas algumas limitações que dificultaram a sua efectivação.

A inexistência duma base cartográfica até ao nível das localidades em Moçambique, impediu a análise dos dados em termos de densidade até a este nível territorial. Por isso, neste trabalho limitou-se em analisar a densidade populacional da área de estudo até ao nível do posto administrativo.

As reclassificações feitas antes e depois de 1980, dificultaram na análise comparativa dos dados dos Censos de 1980 e 1997. Em 1980, as unidades territoriais oficiais mais pequenas eram as localidades. E em 1986, após a uma reclassificação dessas unidades territoriais, algumas delas passaram a serem designadas ou classificadas em postos administrativos. Assim, das 7 localidades existentes em 1980 na área de estudo, em 1997 passaram para 10.

O trabalho de campo foi realizado num tempo em que as chuvas intensificavam-se quase por toda parte da área de estudo, tornando as estradas, na sua maioria intransitáveis. Isto fez com que algumas localidades previamente seleccionadas para o trabalho de campo, não fossem cobertas.

CAPÍTULO III

3. REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Macció (1985: 49), a distribuição territorial ou geográfica da população é a forma como ela está distribuída num território ou como ela se distribui entre as possíveis unidades espaciais que o subdividem. Essa distribuição num território é determinada por diversos factores que podem ser agrupados em factores físico-naturais, sócio-económicos e histórico-culturais.

a) Factores físico-naturais

Destacam-se o clima, o relevo, a vegetação, a hidrografia, o solo. São estes que influenciam grandemente na concentração ou dispersão da população. Autores como Castro (1957), Noin (1988:62), Baud, Bourgeat & Bras (1999), concordam que os factores físicos explicam muito pouco à distribuição da população. Para estes autores, os factores físicos explicam os vazios humanos e certas variações dentro da distribuição da população rural, mas não explicam as variações muita das vezes importantes de densidade que modificam a repartição dos homens no mundo. Por exemplo, em relação a hidrografia, Derruau (1973) observa que o habitat humano depende da distribuição das reservas de água. A concentração ocorre junto às poucas fontes ou em redor de um poço comunitário. A navegabilidade de alguns rios permitiu uma fixação de pessoas e crescimento de grandes centros urbanos (Mendes et al (s/d) citado por Fernando, 2001:7).

No que se refere à influência do solo na distribuição da população, argumenta-se que a concentração ou dispersão do habitat é causada pela sua constituição. Por exemplo, se a terra é argilosa, ela torna-se lamacenta na época das chuvas, e muito compacta em tempos de seca, o que exige um trabalho constante na execução das actividades agrícolas, contribuindo assim

para a dispersão do habitat (Derruau, 1973). Verifica-se também uma dispersão do habitat nas áreas de solos pouco ou não férteis, em detrimento dos férteis que concentram uma maior população, pois são atraentes para a prática de actividades agrícolas.

Por sua vez, Mendes et al (s/d):63), citado por Fernando (2001:8), refere que os factores que afectam a distribuição espacial da população variam no espaço e ao longo do tempo. Os factores que no passado podem ter determinado a instalação de uma população podem ser preteridos com a nova tecnologia. Por exemplo, a fertilidade do solo condiciona a agricultura e consequentemente a distribuição da população. Desde os tempos mais remotos que o Homem escolhe, para viver, áreas com bons solos agrícolas. Mas actualmente as modernas técnicas utilizadas na agricultura conseguem superar a pobreza de alguns solos, tornando-os mais produtivos. Esta característica do mundo actual ainda não se verifica no distrito de Lago.

O papel do relevo na distribuição espacial da população tem a ver com a sua configuração. Os assentamentos humanos tornam-se dispersos nas regiões montanhosas (as anecúmenas) e concentram-se nas regiões planálticas, planícies, vales, litorais entre outros (ecúmenas) (Nakata & Coelho, 1985:138). Para Trawartha (1974), o clima é a força dinâmica que mais afecta a distribuição natural de tudo quanto existe à superfície da terra.

b) Factores sócio-económicos

O grau de dispersão ou concentração da população em determinadas áreas de um território guarda estrita relação com o nível de desenvolvimento sócio-económico das respectivas áreas (presença ou não de infra-estruturas sócio-económicas) (Khan, 1997). As vias de comunicação tiveram desde sempre uma poderosa atracção sobre o Homem. Por outro lado, a acessibilidade e a facilidade de comunicação justificam igualmente o desenvolvimento das actividades

secundárias e terciárias junto aos principais eixos de circulação (Mendes et al (s/d) citado por Fernando, 2001:7).

Para Zelinsky (1965:34), as características económicas de uma determinada área exercem um efeito muito mais directo sobre os padrões da distribuição da população do que as suas características físicas. Por sua vez Nakata & Coelho (1985:138), consideram que os factores económicos estabelecem uma relação forte entre o grau de complexidade das actividades económicas e a intensidade do povoamento.

Demangeon (s/d) citado por Derruau (1973:466), afirma que a necessidade de uma auto-defesa em período de insegurança levou os camponeses a agruparem-se em aldeias. O regresso de uma sensação de segurança fê-los desertar dessas mesmas aldeias.

Trewartha (1974:97-98), Cunha (1986, citado por Khan,1997:6), referem que as mudanças espaciais e temporais das variáveis demográficas básicas (mortalidade, fecundidade e migrações) devem ser consideradas, como decisivas na determinação territorial de uma população, pois, tanto a migração como a fecundidade influenciam muito no aumento ou diminuição dos efectivos populacionais num determinado território.

Para Muanamoha (1995:1) a redistribuição espacial da população em Moçambique, principalmente a partir da década de 60, pode ser atribuída à instabilidade político-militar no território, que começou com a luta armada de libertação nacional, à distribuição desigual dos recursos produtivos e à criação de emprego. Muanamoha (1995:76) ressalta ainda que na mobilidade espacial da população no país, deve-se salientar a existência de duas principais orientações migratórias: uma do interior para o litoral e outra no sentido Norte-Sul, dada a presença, no Centro e Sul do país das duas maiores cidades, à da Beira e de Maputo, respectivamente. Este autor acrescenta que as desigualdades na distribuição da população em

Moçambique e, mormente, em determinados distritos resultam essencialmente das disparidades, sob o ponto de vista sócio-económico, desenvolvidas nessas micro-regiões.

Martine & Camargo (1984:117) citados por Khan (1997:6) explicam que os deslocamentos de população sobre o espaço corresponde em última instância à reordenação de oportunidades económicas e sociais.

Por sua vez Araújo, M. (1988:145), afirma que não menosprezando a influência dos factores naturais sobre a distribuição da população, são no entanto os factores económicos que a marcam definitivamente. O facto de em Moçambique as densidades mais elevadas se encontrarem, como regra geral, no litoral, é resultado do maior desenvolvimento económico que desde há muito caracterizava esta faixa do território. Foi no litoral que o regime colonial concentrou os poucos investimentos feitos em Moçambique, o que criou diferenças acentuadas entre este e todo o interior. As próprias excepções podem ser explicadas em função das actividades económicas que ali se desenvolveram. O caso da província da Zambézia é um exemplo bem elucidativo, pois foram os distritos do interior, na alta Zambézia que maior desenvolvimento económico tiveram em função da extracção mineral e das grandes plantações de chá, não sendo pois de estranhar que neles se concentre mais população, não só devido à fixação, mas também a atracção da mão-de-obra que estas actividades exercem (Araújo, M, 1988:145)

Khan (1997:49) e Fernando (2001:48), afirmam que o padrão de distribuição da população nos distritos de Moamba e Buzi respectivamente, foram influenciados pela distribuição de actividades sócio-económicas e das migrações causadas pela guerra civil que terminou em 1992.

c) Factores histórico-culturais

A ocupação de alguns espaços geográficos tem a ver também, com certos antecedentes histórico-culturais. Araújo, M.(1988:1), diz que o papel de factores histórico-culturais na determinação do padrão de distribuição espacial da população tem uma grande influência em Moçambique, pois durante a época colonial a distribuição da população no território fazia-se de acordo com os interesses do regime colonial português. O papel de factores histórico-culturais na determinação do padrão da distribuição espacial da população é também destacado por Muanamoha (1995) quando afirma que o comércio árabe no litoral de Moçambique deve ser considerado como um dos factores responsáveis pela actual estrutura espacial da população.

De acordo com Trewartha (1974:97-98), das três classes (físico-naturais, culturais e demográficos) que se podem agrupar os factores que afectam a distribuição espacial da população, nos factores culturais considera as atitudes sociais e instituições, o estágio de desenvolvimento económico e organização política.

Para Zelinsky (1966) citado por Fernando (2001:8), os factores culturais são tão importantes quanto quaisquer outros na determinação do tamanho e dos padrões de distribuição de uma população. Entre eles estão as práticas não económicas específicas de uma dada cultura que influenciam o número de nascimentos.

Castro (1957), Noin (1988:62), Baud, Bourgeat & Bras (1999), consideram que nos factores históricos destacam -se os processos técnicos, a industrialização e a civilização. Estes autores concordam que os factores históricos são os que mais explicam à distribuição espacial da população em relação aos físicos.

De acordo com Baud, Bourgeat & Bras (1999:302), uma das grandes questões geográficas diz respeito ao povoamento do planeta, à complexidade dos processos que o conduziram e aos grandes contrastes e desequilíbrios que daí resultam. O que está na origem de noções como sobrepopoamento ou subpovoamento.

A distribuição e redistribuição territorial da população rural tem uma íntima relação com os tipos de ocupação, uso e posse da terra. Esta repartição é, antes de mais, o resultado directo da aplicação de políticas implícitas ou explícitas de âmbito demográfico e de ordenamento do território. As causas da organização da população no espaço geográfico devem ser ainda procuradas nas relações sociais, culturais e económicas que produziram a história de áreas em estudo (Rossini, 1982, citado por Araújo, M, 1997:27).

Para Smirnov (1972) citado por Araújo, M. (1997), o campo de interação nos povoamentos rurais centra-se na agropecuária e em outros fenómenos espacialmente contínuos a esta.

Hornby & Jones (1991:7) e George (1974, citado por Araújo, M.,1997:31, 32), consideram que a população rural está repartida, num território, entre duas categorias distintas de implantação espacial: o disperso e o agrupado.

O povoamento disperso não possui, por definição, qualquer limite estatístico mínimo, podendo aplicar-se, por isso, à residência de uma só pessoa ou família. O limite máximo que deveria separar o disperso do agrupado levanta grandes dificuldades, surgindo assim, como uma franja de incerteza onde a distinção não é clara nem fácil (Araújo, M, 1997:32). Esta falta de fronteira entre o disperso e o agrupado cobre duas formas de interferência: a associação¹ e a transição dimensional² (George, 1974, citado por Araújo, M., 1.997:32)

¹ Associação entende-se a coexistência, num mesmo território elementar (localidade), de um ou vários grupos maiores que reúnem algumas dezenas ou centenas de fogos, no meio de uma dispersão ao mais baixo nível

O povoamento agrupado: se o povoamento rural disperso foi predominante em certas fases históricas, e ainda continua a caracterizar uma parte substancial do mundo rural africano, a tendência que se tem observado é para o agrupamento, por se afigurar como uma forma de organização territorial mais de acordo com a vida em sociedade e com o desenvolvimento sócio-económico do campo. Segundo alguns autores, o agrupamento inicia-se com a sedentarização e acentua-se com o desenvolvimento dos meios de transporte (Araújo, M, 1997:32).

As populações rurais mais numerosas vivem em aldeias que se podem definir como a forma elementar de organização das sociedades rurais, pois responde às necessidades fundamentais e identifica-se com a acção do grupo (Araújo, M, 1997).

quantitativo, situação muito frequente em países que, como Moçambique, iniciam transformações de organização e desenvolvimento rural (Araújo, M, 1997:32).

² Transição dimensional revela uma situação onde é nítida uma passagem de dispersão para a organização em núcleos de povoamento agrupado, mas onde a homogeneidade entre os lugares ainda é muito evidente (Araújo, M, 1997:33).

CAPÍTULO IV

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

4.1. Localização geográfica da área de estudo

O distrito de Lago situa-se no extremo Noroeste da província do Niassa, junto à margem oriental do Lago Niassa, entre as latitudes de 11° 34' S e 13° 12' S e longitudes de 34° 41' E³ e 35° 28' E⁴. Tem uma área total de 13.053 Km², sendo 6.528 Km² de terra firme (Amaral, s/d, citado por António, 1996). É limitado a Norte pela República Unida da Tanzânia, a Sul pelo distrito de Lichinga, Oeste pelo Lago Niassa e Este pelo distrito de Sanga (Mapa 1).

4.2. Antecedentes históricos e divisão administrativa

Em 1919 a área do distrito do Lago constituía o concelho de Lago no “Governo dos Territórios da Companhia do Niassa” pela Portaria nº 1162 publicado no Boletim Oficial nº 18/ 8/ 1919. Em 1945 a área passou a ser a circunscrição de Maniamba com 4 postos administrativos: Cóbuè, Macaloge, Metangula e Unango (Portaria nº 6202 publicado no B.O. nº 46/ 1945). Em 1974 foi criado o concelho do Lago⁵ com a sua sede na povoação de “Augusto Cardoso” (actual Metangula), pelo Decreto provincial nº 59/ 74 publicado no Boletim Oficial. nº 87/ 1974 (Dias, 1981).

Actualmente, o distrito está dividido em 4 postos administrativos, nomeadamente Metangula, Cóbuè, Lunho e Maniamba (Mapa 2), e subdividido em 10 localidades, sendo 5 pertencentes ao posto administrativo de Cóbuè, 2 de Lunho, 1 de Maniamba e 2 de Metangula (Tabela 1).

³ Trata só da terra firme e sem incluir a área ocupada pela água do Lago Niassa

⁴ As coordenadas foram determinadas por aproximação a partir do mapa de Moçambique, do Atlas geográfico (1986:8)

⁵ Que actualmente se designa por distrito de Lago

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO DISTRITO DE LAGO

MAPA 2

34°30'E

35°0'E

35°30'E



TANZANIA

11°30'S

Lumbaulo

COBUE

Cobue

Lago Niassa

SANGA

LUNHO

Messumba

MANIAMBÁ

Metangula

Maniamba

METANGULA

MALAWI

LICHINGA

12°0'S

12°30'S

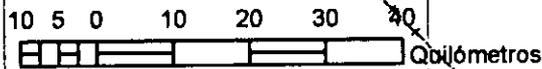
13°0'S

13°30'S

Legenda

- +--- Limite de fronteira
- Limite de provincia
- Limite de distrito
- Limite de posto administrativo
- ⊙ Sede de distrito
- ⊙ Sede de posto administrativo
- Aglomerado populacional
- Estrada secundária

ESCALA 1: 1.000.000



FONTE: DINAGECA/2004

34°30'E

35°0'E

35°30'E

Tabela 1: Divisão político-administrativa do distrito de Lago

| Distrito | Postos Administrativos | Localidades |
|----------|------------------------|-------------------|
| Lago | Cóbuè | Cóbuè |
| | | Chigoma |
| | | Chiwindi |
| | | Lupulichí |
| | | Ngofi |
| | Lunho | Lunho |
| | | Tulo |
| | Maniamba | Maniamba |
| | Metangula | Metangula |
| | | Vila de Metangula |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do INE (1999).

4.3. Caracterização física da área de estudo

Neste subtema, faz-se uma breve referência a alguns aspectos físico-naturais que caracterizam o distrito e que podem ter alguma influência na distribuição da população.

a) Geologia

De acordo com Afonso (1976) e Direcção Nacional de Geologia (1987) citados por Amade & Pangaya (2001:5) na zona costeira do Lago Niassa existem dois complexos geológicos, nomeadamente o complexo gnaiisso-magmático e o complexo sedimentar do Karroo indiferenciado.

A zona costeira leste do Lago Niassa apresenta muitos falhamentos e é considerada instável, isto é, propenso a abalos sísmicos (Amade & Pangaya, 2001:5).

Dentre diversas riquezas minerais existentes no distrito de Lago, actualmente são conhecidos jazigos de Carvão na bacia do rio Lunho e em Maniamba, além de Kimberlito. Existe também o famoso Ouro aluvionar de Lupulichí, no extremo nordeste do posto administrativo de Cóbuè (Afonso & Marques, 1993:103 e 122, citados por Amade & Pangaya, 2001:5).

Nos arredores de Metangula, os Xistos e Serícitos dão lugar à existência de grandes depósitos de Talco (Santos, 1964).

b) Geomorfologia

A maior parte do distrito de Lago é ocupada por áreas elevadas (planálticas e montanhosas). É atravessado pelo sistema Maniamba-Amaramba, onde se encontra o monte mais alto do distrito, o Txitonga com 1.848m. Dentro deste sistema, que parte no Norte do distrito do Lago, elevam-se outros importantes picos, serras e montes, como é o caso do monte Mbinga com 1.367m, a serra Metochi com 1.185m, Chissindo com 1.138m e os picos Txifuli com 932m e Messumba com 803m (Amaral, s/d, citado por António, 1996:12).

Este distrito insere-se na zona das montanhas que circundam o vale do Rift, com montanhas dobradas, que incluem unidades geomorfológicas conhecidas por Região Montanhosa do Niassa; Região de Depressão Sinclinar entre escarpas de Messinge e a Região de Montanhas anticlinais do Tchissango (Amade & Pangaya, 2001).

Embora surjam zonas planas, a área do distrito de Lago apresenta um relevo muito acidentado, dominado por montanhas e vales dentro dos quais podem ser distinguidas três importantes partes: a faixa de baixas costeiras, a porção de altas montanhas sub-costeira e a porção de encostas pendentes do oriente (Amade & Pangaya, 2001).

c) Pedologia

A maior parte da área costeira do Lago Niassa é ocupada pelos solos lixosols (VM), com origem em rochas gneisse-graníticas do pré-câmbrico e sedimentares/ aluvionares do Quaternário. Em geral são solos castanhos e avermelhados, profundos, de textura média e grossa, franco-argilosos, de fertilidade altamente apta para culturas como soja, amendoim,

algodão, milho, mapira e mexoeira, moderadamente apto para a mandioca. As suas principais limitações, relacionam-se à sua forte sensibilidade à erosão e à formação de crostas, dificultando a germinação das sementes. A maior parte de solos encontrados nesse distrito apresentam-se em forma de filamentos no sentido N-S e NE-SW. Seguido dos solos lixosols, no interior do distrito, encontram-se os leptosols (I) que se estendem desde o Norte até ao Centro do distrito. No posto administrativo de Messumba, os leptosols, chegam até a costa do Lago Niassa, são solos líticos, franco-arenosos, castanhos, pouco profundos sobre rocha alterada, com drenagem excessiva, registam-se em montanhas e apresentam baixa a moderada matéria orgânica. São solos altamente aptos para o cultivo de milho, mapira, algodão, amendoim e soja (INIA, 1995).

No extremo Oeste, ao longo da margem do lago Niassa, encontram-se solos Haplic Acrisols (KM), castanhos de textura média, franco argilo-arenoso castanho, profundos, com presença de matéria orgânica baixa a alta. Localizam-se em encostas médias e inferiores, apresentam maior risco de erosão e sem boas condições de germinação de sementes. São solos altamente aptos para o cultivo de soja, amendoim, algodão, mapira e mexoeira, e moderadamente aptos para o cultivo da mandioca (INIA, 1995).

Na faixa nordeste e até a Este junto à fronteira com o distrito de Sanga, predomina a mistura de cambisols (WP) e aresols (WM), são solos profundos, de textura média com boa fertilidade, altamente aptos para o cultivo de amendoim, milho, mandioca, mexoeira e soja (INIA, 1995).

No Centro do distrito, da costa para o interior nas áreas planálticas e montanhosas que se estendem ao longo do vale do rio Lunho, encontram-se os cambisols (WP), são solos pouco profundos sobre rocha não calcária, argiloso-castanho, com profundidade moderada, drenagem imperfeita a moderada, ligeiramente ácidos e com boa fertilidade em rochas sedimentares do

karroo, cretácio ou terciário. Ao longo do vale do rio Lunho, predominam os fluvisols (FS), são solos de aluviões argilosos, profundos, castanho acizentado escuro, com alta presença de matéria orgânica. Altamente aptos para o cultivo da mandioca, milho, amendoim, mexoeira, soja (INIA, 1995).

No extremo oriente da região central do distrito, junto à fronteira com o distrito de Sanga, existem os aresosols (A), solos arenosos não especificados, muito profundos, com boa a excessiva drenagem e moderadamente aptos para a mandioca, milho, mapira, mexoeira.

Na faixa que compreende quase o total do posto administrativo de Maniamba predomina uma mistura de ferralsols (VG), solos vermelhos de textura média óxicos, com presença de matéria orgânica baixa a moderada, com risco de erosão, franco-argiloso-arenoso, castanho avermelhado, profundos, lixosols e os fluvisols. São solos altamente aptos para culturas de milho, mandioca, batata-rena, mapira, mexoeira, batata-doce (INIA, 1995) (Mapa A2 em Anexo A).

d) Clima

De acordo com a classificação de Köppen, o distrito de Lago possui um clima tropical húmido (Amade & Pangaya, 2001), caracterizado por uma época de chuvas mais longa (de Setembro a Março) e húmida. A precipitação pluviométrica anual varia entre 1400 à 1800mm nas regiões planálticas de Maniamba, entre 1000 à 1400mm na costa do Lago Niassa e 95 % das chuvas ocorrem entre os meses de Novembro e Abril. A temperatura média anual varia de 20 à 24°C na costa do Lago Niassa e 18 à 20°C no planalto de Maniamba. A humidade relativa é máxima (85 %) entre Janeiro e Fevereiro, e é mínima (54 %) em Outubro. Estas diferenças são devido ao relevo montanhoso que ocupa grande parte do interior do distrito, salientando-se a formação do sistema Maniamba-Amaramba (MINED, 1986).

e) Hidrografia

O distrito de Lago é banhado, no seu extremo ocidental, por um dos grandes Lagos de África e o maior de Moçambique – o Lago Niassa. Este Lago é um dos mais extensos do mundo e o mais meridional dos grandes Lagos africanos do vale do Rift. Tem uma superfície hídrica de cerca de 29.000Km² e é o terceiro maior Lago do continente africano depois dos Lagos Victória e Tanganhica. Encontra-se territorialmente repartido, em proporções diferentes, por três países da África Austral, nomeadamente, Malawi, Moçambique e Tanzânia (Duponchelle & Ribbink, 2000, citados por Amade & Pangaya, 2001).

Dos cerca de 6.680Km² das águas moçambicanas, cerca de 6.253Km² pertencem administrativamente ao distrito de Lago (Amade & Pangaya, 2001).

O relevo acidentado dá origem a numerosos rios e riachos com vales bastante férteis, como é o caso dos vales do rio Lunho, do rio Cóbue (com os seus principais afluentes, Naziwe, Mecondece e Lissengesse), do rio Messinge (com os seus afluentes, Jugo e Dilungue) e do rio Meluluca (com o seu afluente Luina). Esses têm uma orientação Este-Oeste, pouco caudalosos, de regime periódico, à excepção de alguns como o caso do rio Lunho que é o mais importante curso da sub-bacia do Lago Niassa (António, 1996:9). O rio Lunho nasce no monte Chononó, bem perto de Maniamba, com o nome de Lundo ou Lumbo. Depois de descrever um enorme arco de círculo passando numa apertada garganta do monte Lijambo, contorna o planalto de Manda e vai desaguar perto do monte Messumba (Santos, 1964).

A rede hidrográfica da costa lacustre em análise faz parte da sub-bacia do Lago Niassa e esta é uma parte da grande bacia hidrográfica do rio Zambeze. Há uma infinidade de rios e riachos na sub-bacia do Lago Niassa sendo de aludir além dos acima referidos, os rios Chiwindi, Metumbe, Unga, Wikihi, Fúbue, Nalگو, Luile, Tumbucubire, Micala, Luchemange, Lisefa,

Urunga, Timba, entre outros (Amade & Pangaya, 2001). É de referir que no distrito do Lago, o rio mais grande e mais caudaloso é o Messinge que não faz parte da sub-bacia do Lago Niassa porque nasce no interior do distrito e desagua no rio Rovuma (Mapa A1 em Anexo A).

f) Vegetação e Fauna

A vegetação presente na área de estudo é de **Miombo** (MINED, 1986), uma formação vegetal composta predominantemente por espécies lenhosas em que predomina *Braschistegia sp.* e *Strichonos spinosa* no estado puro ou associado a *Julbernardia Globiflora* *Pterocarpus angolens*, *Burkea africana*, *Bridelia micrantha*, *Cynometria sp.*, *Dalbergia melanoxlon*, *Millettia stuhlmannii sp.*, *Pteleopsis mirtifolia*, entre outras (Saket, 1994: 8, citado por Amade & Pangaya, 2001). Embora não exista uma inventariação dos recursos florestais, tem se conhecimento de que existem na região do Lago, florestas naturais ricas, principalmente em Umbila, Jambirre, Chanfuta, Pau-preto, Pau-rosa, Metil, Sândalo e Riquerique, de muito valor comercial interno e externo (António, 1996:22).

No que se refere a fauna, nas regiões de Tulo, Mepoche, Chissindo assim como toda faixa das florestas que seguem para o Norte do distrito, junto à fronteira com a Tanzânia e para o Sul, abundam importantes antílopes, gazelas, porcos de mato, elefantes, leões, leopardos, hipopótamos, pala-palas, boi-cavalos, etc., que chegam a destruir culturas agrícolas e ameaçar a estabilidade social da população (António, 1996:22).

Mas a Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural não dispõe de informação desta fauna bravia a nível da região do distrito de Lago em particular e da província de Niassa em geral (António,1996). Não existem dados oficiais actualizados nem sistematizados sobre espécies animais ali existentes, mas hoje em dia existem áreas fortemente despidas e outras intactas. A tradição oral reporta a existência de uma diversificada e rica fauna, reunindo várias

categorias animais terrestres, aquáticas e anfíbias: peixes, moluscos, insectos, crustáceos, répteis, aves, mamíferos (Amade & Pangaya, 2001).

4.4. Caracterização sócio-económica da área de estudo

4.4.1. Infra-estruturas sócio-económicas

Pretende-se com esta parte do capítulo, apresentar alguns aspectos gerais sócio-económicos e culturais da população do distrito, as principais actividades económicas e infra-estruturas sociais que, podem influenciar ou resultar da distribuição espacial da população do distrito de Lago.

a) Saúde e Educação

De acordo com os dados obtidos da Direcção Distrital de Saúde de Lago (DDS), actualmente o distrito conta com um total de 11 Unidades Sanitárias (US), sendo 2 Centros de Saúde e 9 Postos de Saúde. Os 2 Centros de Saúde existentes, um localiza-se em Metangula (sede do distrito) e o outro em Messumba (sede do posto administrativo de Lunho). A tabela 2 mostra a distribuição espacial das unidades sanitárias do distrito por posto administrativo. Em 2004, este sector funciona com 43 trabalhadores. As doenças mais frequentes são a Malária, Diarreia, Doenças de Transmissão Sexual, Anemia e outras.

Tabela 2: Unidades Sanitárias, 2004

| Tipo | Localização | Número de US | Posto Administrativo |
|-----------------|----------------|--------------|----------------------|
| Centro de Saúde | Messumba | 1 | Lunho |
| Centro de Saúde | Metangula-sede | 1 | Metangula |
| Posto de Saúde | Mechúmua | 1 | Metangula |
| Posto de Saúde | Meluluca | 1 | Metangula |
| Posto de Saúde | Cóbuè | 1 | Cóbuè |
| Posto de Saúde | Lupilichi | 1 | Cóbuè |
| Posto de Saúde | Ngofi | 1 | Cóbuè |
| Posto de Saúde | N'goo | 1 | Cóbuè |
| Posto de Saúde | Wikihi | 1 | Cóbuè |
| Posto de Saúde | Maniamba | 1 | Maniamba |
| Posto de Saúde | Bandeze | 1 | Maniamba |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDS de Lago (2004)

No que diz respeito a educação, existe uma Escola Secundária Geral (ESG) situada na sede do distrito (Metangula) que foi construída em 1995 pela Igreja Católica e lecciona até 10ª classe. De acordo com os dados obtidos da Direcção Distrital de Educação de Lago (DDE) existem em 2004, 1 escola do Ensino Primário do 2º grau (EP₂), 6 Escolas Primárias Completas (EPC) com 55 professores e 1.594 alunos. Já no Ensino Primário do 1º grau (EP₁), o distrito conta com 72 escolas que funcionam com um total de 247 professores e 13.915 alunos. A maior parte das escolas (30) situam-se no posto administrativo de Cóbue (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição de escolas no distrito de Lago, 2004

| Posto Administrativo | EP ₁ | EPC | EP ₂ | ESG |
|----------------------|-----------------|-----|-----------------|-----|
| Cóbue | 28 | 2 | - | - |
| Lunho | 17 | 2 | - | - |
| Maniamba | 11 | 2 | - | - |
| Metangula | 16 | - | 1 | 1 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DDE de Lago (2004)

b) Vias e meios de comunicação

Em termos de comunicação, o distrito é servido por postos de rádio e telefone⁶.

Quanto ao transporte, existe o transporte lacustre e terrestre. Toda a rede rodoviária carece de reabilitação, na medida em que a transitabilidade da maior parte das estradas se realiza com muitas dificuldades. O distrito é servido por 6 estradas (Tabela 4), mas apenas a Estrada Nacional 249 é que se encontra alcatroada num troço de cerca de 27Km (Maniamba até a fronteira com o distrito de Sanga). As outras estradas são de terra batida, todas elas carecendo de reabilitação⁷.

⁶ A rede telefónica só existe na sede do distrito (Metangula) e em Maniamba (sede do Posto Administrativo do mesmo nome).

⁷ Entrevista com administrador do distrito, Jorge Nhalia, 23/ 01/ 2004, Metangula, ACNUR & PNUD,1996.

Tabela 4: Estradas do distrito de Lago

| Estrada | Distância (Km) | Tipo |
|-----------------------|-----------------------|-------------|
| Metangula – Maniamba | 56 | EN – 249 |
| Metangula - Lupilichi | 210 | ER - 538 |
| Metangula - Ngongo | 16 | ER |
| Metangula – Meluluca | 25 | ER |
| Bandeze – Lisiunga | 60 | ER |
| Messumba – N'goo | 36 | ER |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ACNUR & PNUD (1996),

EN – estrada nacional

ER – estrada regional

4.4.2. As principais actividades económicas

a) Agricultura e a Pecuária

Não havendo agricultura moderna e empresarial na área de estudo, as famílias cultivam em regime de sequeiro, na base de instrumentos e técnicas tradicionais; não há uso de insumos agrícolas. Os solos são melhorados com adubos verdes e em caso de esgotamento são sumariamente abandonados. Em poucos casos se usam sementes melhoradas; não há regadio de campos. Conforme a sua localização, os campos são preparados em diferentes momentos e as queimadas são fundamentais nessa preparação; os campos são explorados manualmente de forma extensiva, com a policultura (Amade & Pangaya, 2001).

As regiões agro-ecológicas e de aptidão agrícola no distrito do Lago podem ser duplamente classificadas devido à variedade do seu clima. Existem as regiões planálticas do interior do distrito de clima com influência de altitude, onde se cultivam produtos em condições de sequeira, tais como o milho, a mapira, o feijão, a soja, hortícolas, batata-rena, amendoim, trigo e frutas mediterrânicas e, existe por outro lado a região de baixa altitude da costa do lago Niassa onde se produz uma gama de variedade de milho e mapira de ciclo médio, feijão, soja.

Também produz-se cana-doce, banana, mexoeira, mandioca, batata-doce, girassol e tabaco (especialmente no vale do rio Lunho) (António, 1996). Veja na tabela 5 o rendimento de algumas culturas praticadas no distrito na campanha agrícola 2002/03.

Tabela 5: Resultados da campanha agrícola, 2002/03

| Tipo de cultura | Área cultivada (ha) | Colheita (Ton.) |
|-----------------|---------------------|-----------------|
| Milho | 176,700 | 177,0 |
| Mandioca | 53,010 | 212,0 |
| Mapira | 24,738 | 12,4 |
| Feijão-manteiga | 67,146 | 20,0 |
| Arroz | 21,204 | 11,0 |
| Amendoim | 3,534 | 1,4 |
| outros | 7,060 | 11,0 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Lago (DDADRL) (2003)

A pecuária é do tipo tradicional e extensiva. Os animais são deixados a procurarem os seus próprios alimentos sob vigilância ou não de pastores, para o caso dos gados bovino, ovino e caprino; não se usam rações melhoradas; a exploração é do tipo familiar até caseira em pequena escala. O controlo sanitário é reservado ao gado bovino e somente é efectivo junto dos principais aglomerados populacionais como Metangula (António,1996). De acordo com a DDADRL (2003), os animais criados pela população são, gado caprino, bovino, canino, gato, ovino, suíno e aves (Tabela 6).

Tabela 6: Efectivos de gados⁸, 2003

| Tipo de gado | Efectivos |
|--------------|-----------|
| Caprino | 1702 |
| Bovino | 989 |
| Canino | 250 |
| Ovino | 150 |
| Suíno | 54 |
| Gato | 20 |
| Aves | 950 |

Fonte: DDADRL (2003)

⁸ Estes dados não correspondem ao efectivo total do distrito devido ao acesso deficiente aos locais mais recondidos, e que o levantamento não abrangiu.

b) Pesca

Face a relativa área de água representada pelo importante Lago Niassa no distrito, a pesca em águas internas é naturalmente um sector económico da população. Nas águas deste Lago, abunda o peixe-aquário de grande valor turístico que por enquanto carece de exploradores interessados e, uma gama de variedades de peixe localmente apreciado e de grande valor comercial, tal como, Nkhomo, Ntchila, Kampango, Sanjika, Mpassa, Chyambo, Chipa, Utaka, Milamba, Matemba, etc, (os nativos dizem que existe cerca de 240 espécies de peixe no Lago Niassa) (António, 1996).

c) Comércio e Indústria

No seu conjunto, o distrito de Lago encontra-se desprovido de rede comercial formal e sem instituições de compra de excedentes de produção ou colectas. Os centros urbanos (potenciais consumidores) ficam muito distantes, situação agravada pelo mau estado das vias de acesso e falta de transportes com carreiras regulares. Isto conduz aos produtores do distrito preferirem levar os seus excedentes aos países vizinhos, Malawi ou Tanzânia, para comercializa-los e aí adquirirem produtos de que carecem, particularmente bens industrializados e materiais de produção como redes de pesca, tecidos e outros (Amade & Pangaya, 2001).

Há no distrito uma falta de infra-estruturas comerciais e industriais. Em todo distrito, só 2 Lojas é que se encontram em funcionamento, existindo inúmeras não operacionais. O distrito de Lago conta com 15 Moageiras, 41 Bancas (38 encontram-se no Município de Metangula), 1 Armazém, 4 Pensões, 2 Bares, 14 Carpintarias, 2 Centros turísticos (Praia de Chuanga e complexo "Nchenga Nguichi" em Cóbue) (Administração do distrito de Lago, 2004).

Os produtos mais comercializados são: feijão, milho, amendoim, peixe, banana e os industrializados como vestuário, sabão, óleo, açúcar, sal e outros. Segundo administrador do distrito, Jorge Nhalia, existe o projecto de construção de um hotel de 5 estrelas no Município de Metangula.

De acordo com Amade & Pangaya (2001:18), ocorre no distrito uma exploração informal de Ouro aluvionar na localidade de Lupilichi, antes dominada por estrangeiros ilegais, principalmente tanzanianos.

CAPÍTULO V

5. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LAGO

Este capítulo trata da questão central do estudo, a distribuição espacial da população do distrito de Lago. Assim, o capítulo, debruça sobre como a população deste distrito encontra-se espacialmente distribuída e que factores a definem. Ainda, trata das formas de povoamento existentes na área de estudo.

Este capítulo, encontra-se subdividido em três partes: a) População, onde trata-se da estrutura etária, razão de sexos e dos movimentos migratórios; b) Distribuição espacial da população no distrito de Lago, onde se destacam a distribuição espacial da população por postos administrativos, densidade populacional por postos administrativos e distribuição espacial da população por localidades. A terceira parte trata dos principais padrões de assentamentos humanos no distrito de Lago.

O estudo da distribuição espacial da população do distrito de Lago assenta-se em informações recolhidas dos Censos de 1980 e 1997.

Este capítulo faz uma descrição do padrão geral da distribuição espacial da população do distrito. Por falta de uma base cartográfica detalhada em termos de divisão político-administrativa até ao nível da localidade, a análise baseia-se na divisão macro-regional (postos administrativos), que é a unidade territorial mais pequena que se dispõe de base cartográfica no país.

5.1. População

Em 1997, o distrito de Lago possuía 55.892 habitantes (INE, 1999). Este distrito é povoado por três principais grupos etno-linguísticos, nomeadamente os Nyanjas, os Ajauas e os Ngoni, em

constante processo de miscigenação e fusão inter-étnica. A parte costeira do distrito de Lago é habitado maioritariamente pelos Nyanjas, os Ngoni no interior Nordeste e os Ajauas em todo extremo Centro e Sul do interior do distrito (Amade & Pangaya, 2001).

5.1.1. Estrutura etária

De acordo com Araújo, A. (2001:81) a estrutura por idade e sexo, condiciona em grande medida a evolução de uma população no sentido do seu crescimento ou não, uma vez que os fenómenos que determinam o seu crescimento natural, isto é, a fecundidade e a mortalidade, estão directamente relacionados com a idade e o sexo dos indivíduos. O fenómeno complementar das migrações, por sua vez, também está socialmente relacionado com estas duas variáveis.

Da estrutura etária conhece-se a disponibilidade de recursos humanos dum determinado território, num dado momento. É dela que se mede a dimensão da força de trabalho existente num espaço territorial, num certo período.

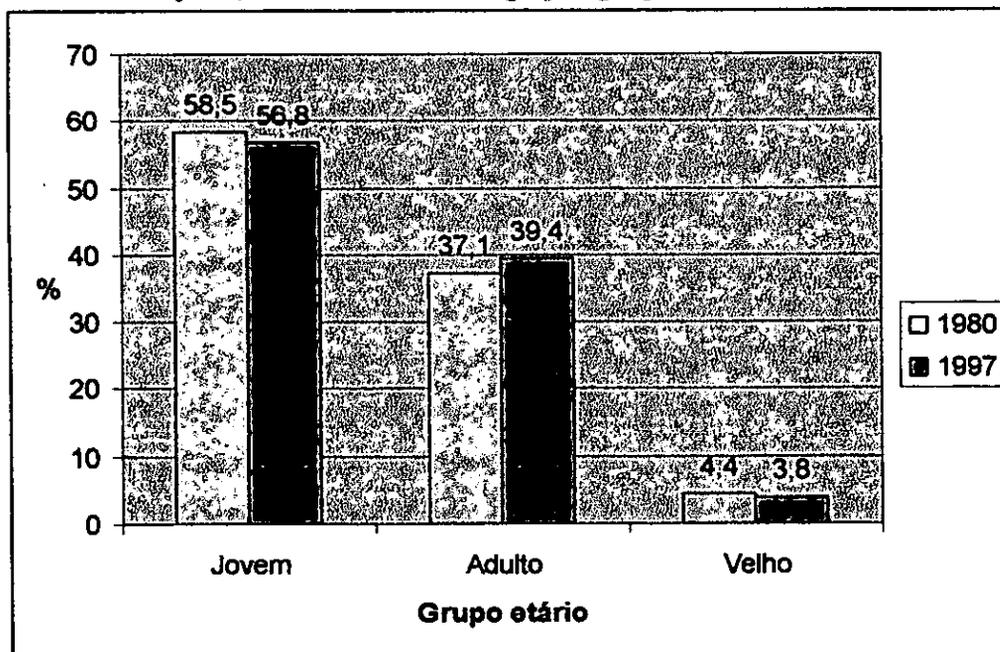
Neste trabalho, faz-se a comparação dos três grupos etários a saber: jovens, adultos e velhos no período intercensal de 1980 – 1997. Para tal, considera-se população jovem aquela que tem idade compreendida entre 0-19 anos, população adulta é aquela que tem idade entre os 20-64 anos e a população velha é aquela que tem 65 anos e mais.

De acordo com os dados disponíveis dos dois censos, de 1980 e 1997, o distrito de Lago apresenta uma população maioritariamente jovem, pois possui uma maior percentagem desta população (as idades medianas foram 15,1 e 16,4 anos respectivamente para os anos 1980 e 1997 para o distrito, idênticas as da província que eram de 15,2 e 16,5 anos⁹ para os anos de

⁹ Calculado pelo autor apartir da fórmula: $I_{md} = C_{mdi} + (N/2 - F_{xi}) * K / (F_{xj} - F_{xi})$ (Araújo, A. 2001: 100)

1980 e 1997 respectivamente), seguida da população adulta e velha respectivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1: População do distrito de Lago por grupos etários



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Direção Nacional de Estatística (DNE) (1983) e INE (1999)

Analisando o gráfico, pode-se concluir que a população jovem e velha, neste período de 1980 a 1997 reduziram ligeiramente em 1.7 e 0.6% respectivamente, enquanto que a população adulta aumentou em 2.3%. A redução da população jovem pode ser explicada, provavelmente, por diversos factores, tais como, uma ligeira redução da fecundidade¹⁰, a sua permanência para onde se deslocaram ou emigraram durante o conflito civil, procura de condições de vida nos países vizinhos e nas cidades moçambicanas, especialmente à cidade de Lichinga. Outra razão, pode ser a emigração dos jovens para continuarem com os seus estudos uma vez que o distrito lecciona até a 10ª classe e existe apenas uma única escola para este nível. Os estudantes graduados da escola secundária, e das EPC e EP₂ de Metangula que não conseguem vaga nesta

¹⁰ Não foi possível comparar as taxas de fecundidade do distrito porque os dados disponíveis do censo de 1980 não permitem calculá-las. Mas as taxas globais de fecundidade para a província do Niassa como um todo indicam 7.5 e 6.8 respectivamente para 1980 e 1997 (INE/CCR, 1983:24 citado por Arnaldo, 2003: 68)

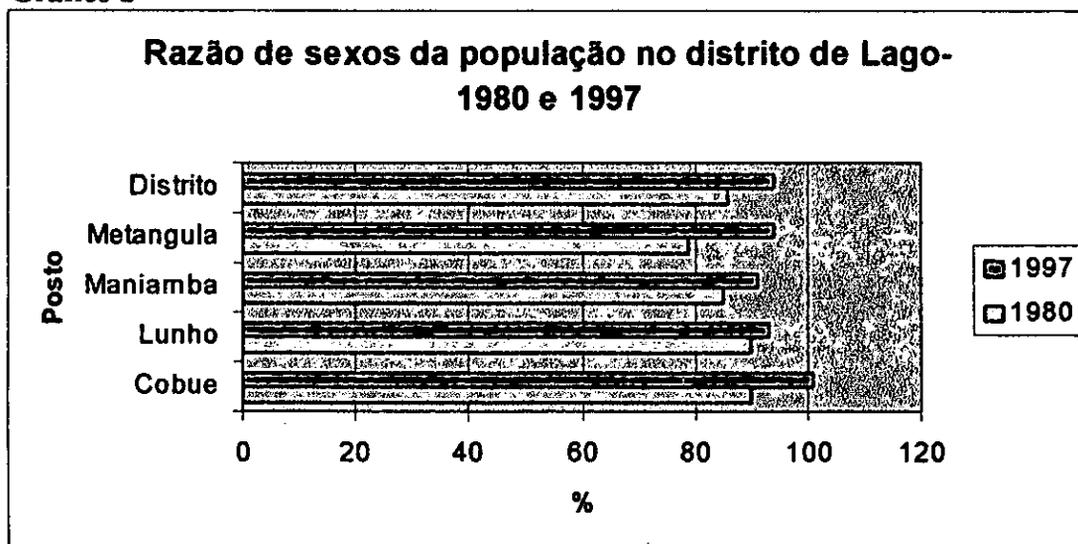
escola, são obrigados a deslocarem-se para outras áreas à procura de vaga para continuar com os seus estudos, principalmente na cidade de Lichinga.

5.1.2. Razão de sexos

O gráfico 2 indica que em 1980, o índice de masculinidade no distrito de Lago era de 86%, contra 94% de 1997, isto é, em 1980, existiam 86 homens em cada 100 mulheres; enquanto que em 1997 em cada 100 mulheres existiam 94 homens. A província do Niassa apresentava um índice de masculinidade de 91% em 1980 e de 96% em 1997. Em ambos anos, o índice de masculinidade da província do Niassa é maior que o do distrito de Lago. Isto significa que o distrito de Lago, em 1980 e 1997, tinha menos homens do que a província do Niassa. Estes valores mostram um aumento do número de homens de 1980 a 1997. Mas, apesar desse aumento do número de homens, as mulheres sempre apresentam-se em maior número. Isto pode ser explicado pelo facto de as mulheres terem alto nível de sobrevivência e também das migrações de indivíduos do sexo masculino para fora do distrito para irem trabalhar, como tem sucedido a emigração da população do distrito de Lago para a cidade de Lichinga que é o polo de atracção e outras cidades.

O gráfico 2 revela ainda que o posto administrativo de Lunho, em 1980, apresentava um valor da razão de sexos superior a dos outros. Em 1997 o posto administrativo de Cóbue apresentava-se com mais homens, com aproximadamente 101 homens em cada 100 mulheres, seguida de Metangula-sede, Lunho e Maniamba 94, 93 e 91 respectivamente. A razão do posto administrativo de Cóbue apresentar mais homens que mulheres pode ser explicada pelo facto deste ter atraído muita força de trabalho activa masculina para as minas de Ouro descobertas e que após a guerra civil intensificou-se a sua exploração ilegal efectuada por nacionais e estrangeiros, dada a sua localização junto a fronteira com a República Unida da Tanzânia.

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DNE (1983) e INE (1999)

5.1.3. Movimentos migratórios

Migração é definida como uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência (Araújo, A. 2001:245). A componente migratória teve um papel na mudança do tamanho, estrutura e composição da população do distrito, na medida em que no distrito saíram e entraram indivíduos, diminuindo ou aumentando a sua população.

No distrito de Lago registam-se movimentos migratórios de menor escala e mobilidade espacial principalmente para Metangula-sede, por esta possuir a maior parte dos serviços básicos existentes no distrito como é o caso do Centro de Saúde (actualmente encontra-se em reabilitação para passar a ser Hospital Rural), escolas do EP2 e a única escola secundária existente no distrito, facilidade de obtenção de bens, visto que este tem boa via de comunicação com a cidade de Lichinga apesar do tempo chuvoso apresentar alguns problemas. Nota-se ainda maior migração para os postos administrativos de Lunho e Maniamba, pois estes para além de terem boas vias de comunicação, possuem terras férteis, o que condiciona a maior

preferência dos camponeses, como afirmaram alguns informadores chaves dos postos de Lunho e Maniamba.

A guerra civil que terminou em 1992, também provocou algumas migrações da população ao nível interno e externo do distrito e para fora do país. De acordo com ACNUR & PNUD (1996), em 1996, 31% do total da população de Lago era constituída por pessoas regressadas, que durante o conflito civil haviam-se refugiado nos países vizinhos, principalmente no Malawi, Tanzânia e Zâmbia. A percentagem da população regressada é também significativa ao nível da província, pois ela representa 10 %¹¹ do total de regressados da província de Niassa, até finais de 1995.

De acordo com Jorge Muantepa Nhalia,¹² administrador do distrito, a vila de Metangula, actual Município e as sedes dos postos, receberam durante a guerra civil muita população, vinda de diferentes povoados que forçosamente viu-se obrigada a deslocar-se à procura de melhores condições de segurança. Uma boa parte da população dirigiu-se para países vizinhos como Malawi e Tanzânia. Da população deslocada para as sedes dos postos e outros povoados considerados seguros durante a guerra civil, nem toda chegou a retornar para as suas terras de origem por um lado devido, à fertilidade de solos que encontrou para a prática de agricultura e, por outro porque encontrou certos serviços sociais com mínimas condições.

De acordo com Tiago Jaime¹³, substituto do chefe do posto administrativo de Lunho, a intensificação da guerra civil nos finais dos anos 80, levou a população a emigrar para locais de maior segurança como era o caso de Messumba, Ngongo e Gungunhane. Verificou-se o mesmo caso, segundo Jorge Cássimo¹⁴, substituto do chefe do posto administrativo de Maniamba, em

¹¹ Calculada pelo autor com base nos dados do ACNUR & PNUD (1996)

¹² Entrevista com Jorge Muantepa Nhalia. Metangula-sede, 23/01/04

¹³ Entrevista com Tiago Jaime. Ngongo, 27/01/04

¹⁴ Entrevista com Jorge Cássimo. Maniamba-sede, 16/02/04

que os povoados de Maniamba-sede e Bandeze receberam muitos deslocados das áreas do interior deste posto administrativo, pois nestes havia força militar segura.

5.2. Distribuição espacial da população

A distribuição espacial da população no distrito de Lago não é uniforme, porque os factores que a influenciam assim a definem (Mapas 3 e 4). Estes mapas mostram que a população tanto no ano de 1980 como 1997, concentra-se no extremo Sul do distrito, enquanto o Norte apresenta-se com uma maior dispersão. A diferença na distribuição espacial da população no distrito de Lago, pode ser explicada por um lado pelas diferenças no nível de desenvolvimento sócio-económico entre as diferentes áreas do distrito, pois o Sul beneficia-se de melhores condições de vias de comunicação, melhores serviços de saúde (centros de saúde), a maior parte das escolas com elevado grau de ensino e aproximação aos serviços centrais do distrito (as direcções distritais de educação, saúde, agricultura, administração do distrito, registo e notariado, telecomunicações e outras, estão concentradas na sede do distrito, vila de Metangula) e por outro pelas características físicas (relevo) que o distrito apresenta, como afirma Amade & Pangaya (2001:8) que o relevo muito acidentado junto a costa também condiciona o confinamento das povoações.

As áreas com maior aglomeração populacional são as sedes dos postos administrativos (especialmente Messumba, a sede do posto administrativo de Lunho) e alguns povoados como é o caso de Mbamba, Chia e Gungunhane, no posto administrativo de Lunho, Mpacache, Maniamba, Bandeze, Micucue, Mazogo I e Liziunga, no posto administrativo de Maniamba, Metangula e Muchepa, no posto administrativo de Metangula, Chigoma, Ngoo, Ngofi e Cóbue, no posto administrativo de Cóbue (Tabela B1 em Anexo B).

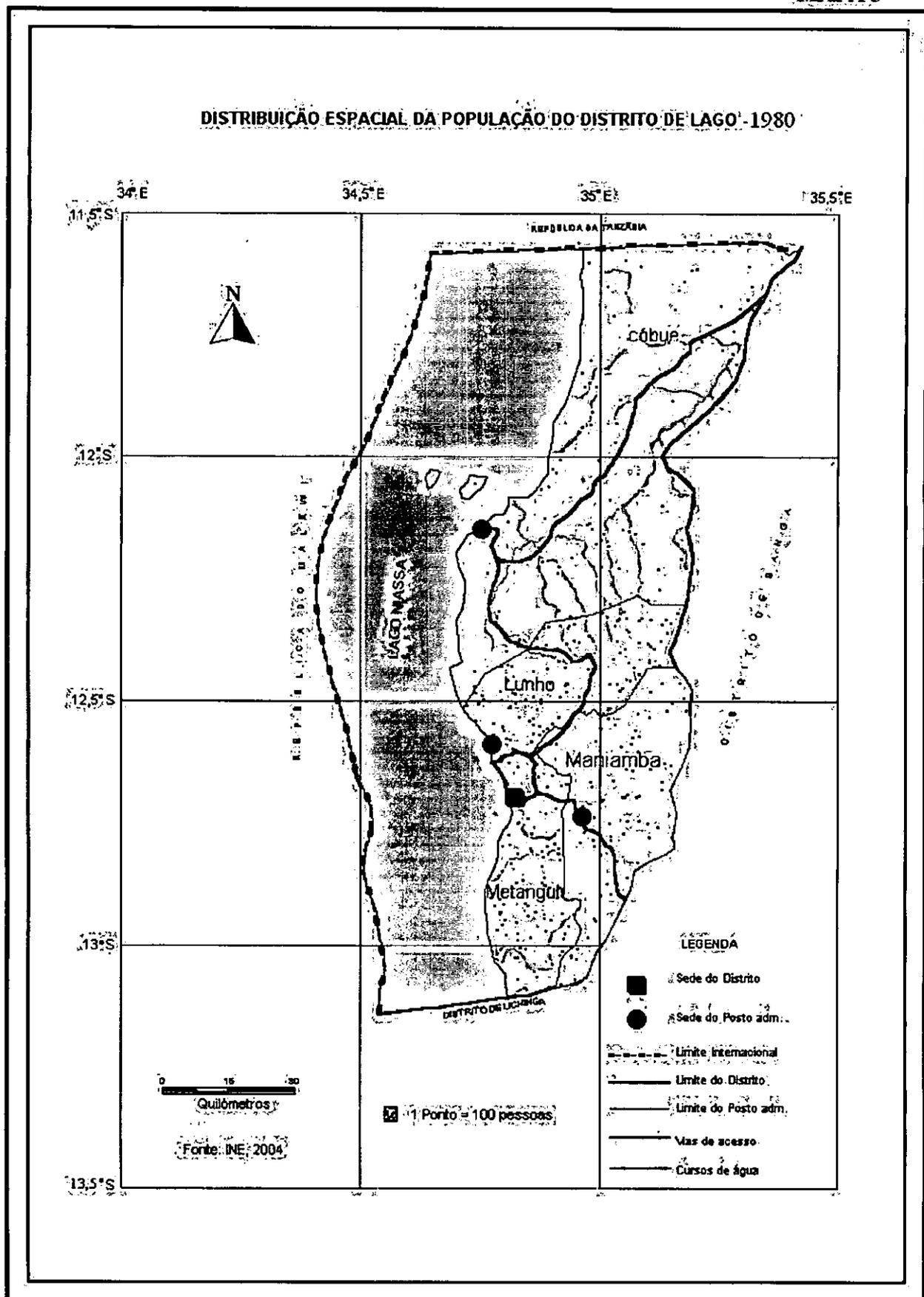
Os elevados números dos efetivos populacionais nas sedes dos postos administrativos devem-se à concentração das melhores infra-estruturas sócio-económicas do distrito, o que constitui um factor de atracção da população do interior, e por outro lado, são povoados que durante a guerra civil tinham uma certa segurança, possuem terras férteis nos seus arredores e por fim possuem vias de comunicação (estradas e/ ou o Lago).

A actividade pesqueira ao longo do litoral lacustre tem uma certa influência na concentração da população em algumas povoações das localidades da área costeira: Metangula, Município de Metangula, Lunho, Cóbue-sede, Chigoma, Ngofi e Chiwindi.

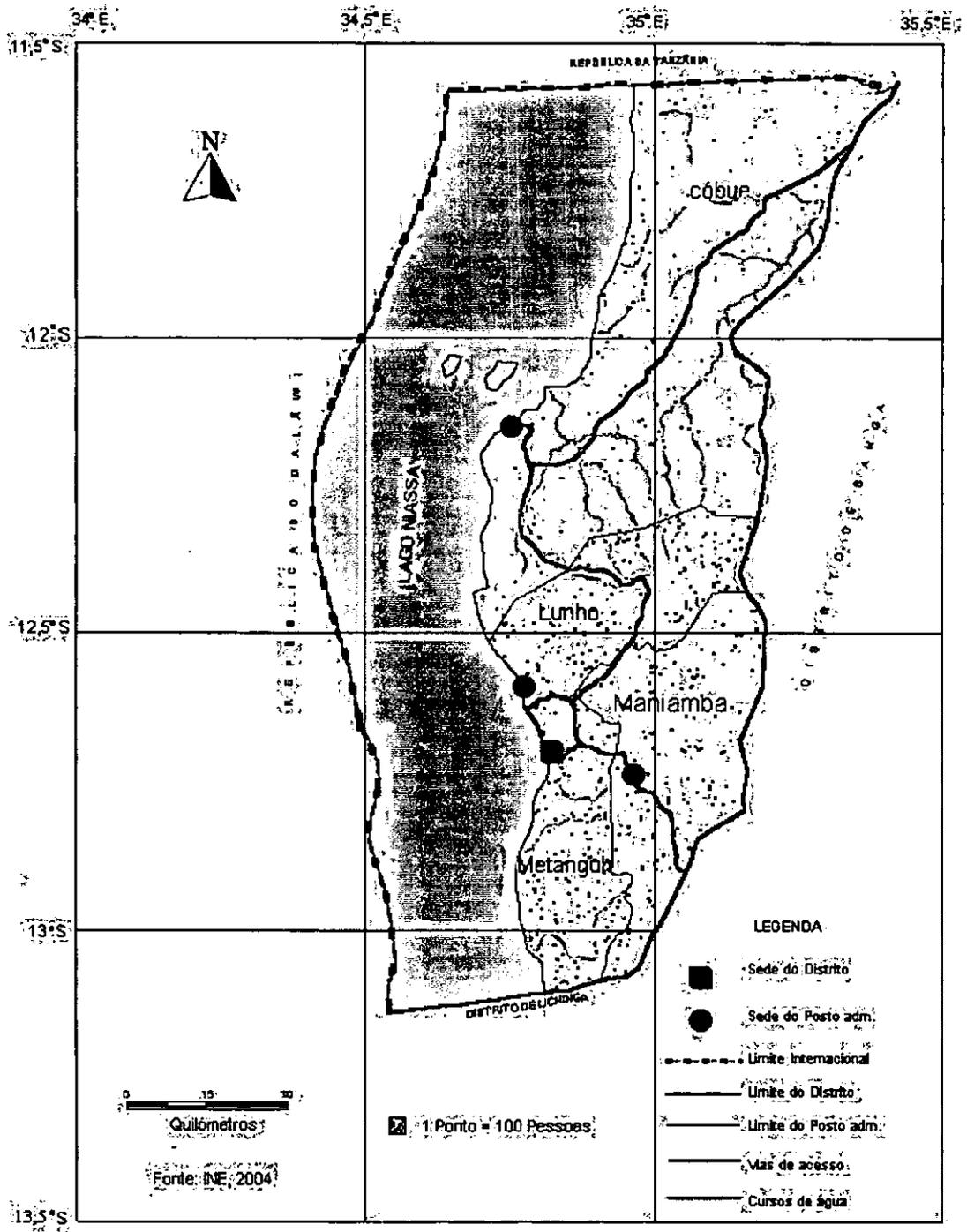
De acordo com Amade & Pangaya (2001:8), acima de 95% das aldeias localizam-se junto às margens do Lago em distâncias que não alcançam 10Km, atraídos pelos recursos lacustres, principalmente água. Outros factores desta situação é a proximidade às estradas (Mapa 5).

Observando o Mapa 5, nota-se que na região Norte, os povoados concentram-se ao longo da costa do Lago Niassa, enquanto que no Sul do distrito, verificam-se tanto ao longo da costa como no interior. Quando comparado com os Mapas 3 e 4, nota-se que a região Norte apesar de ter muitos povoados que a região Sul, é menos povoada que a Sul. Esta diferença deve-se, provavelmente, à diferença do nível de desenvolvimento entre estas duas regiões. A região Sul tem boa comunicação com a capital provincial (Lichinga), melhores serviços básicos do distrito.

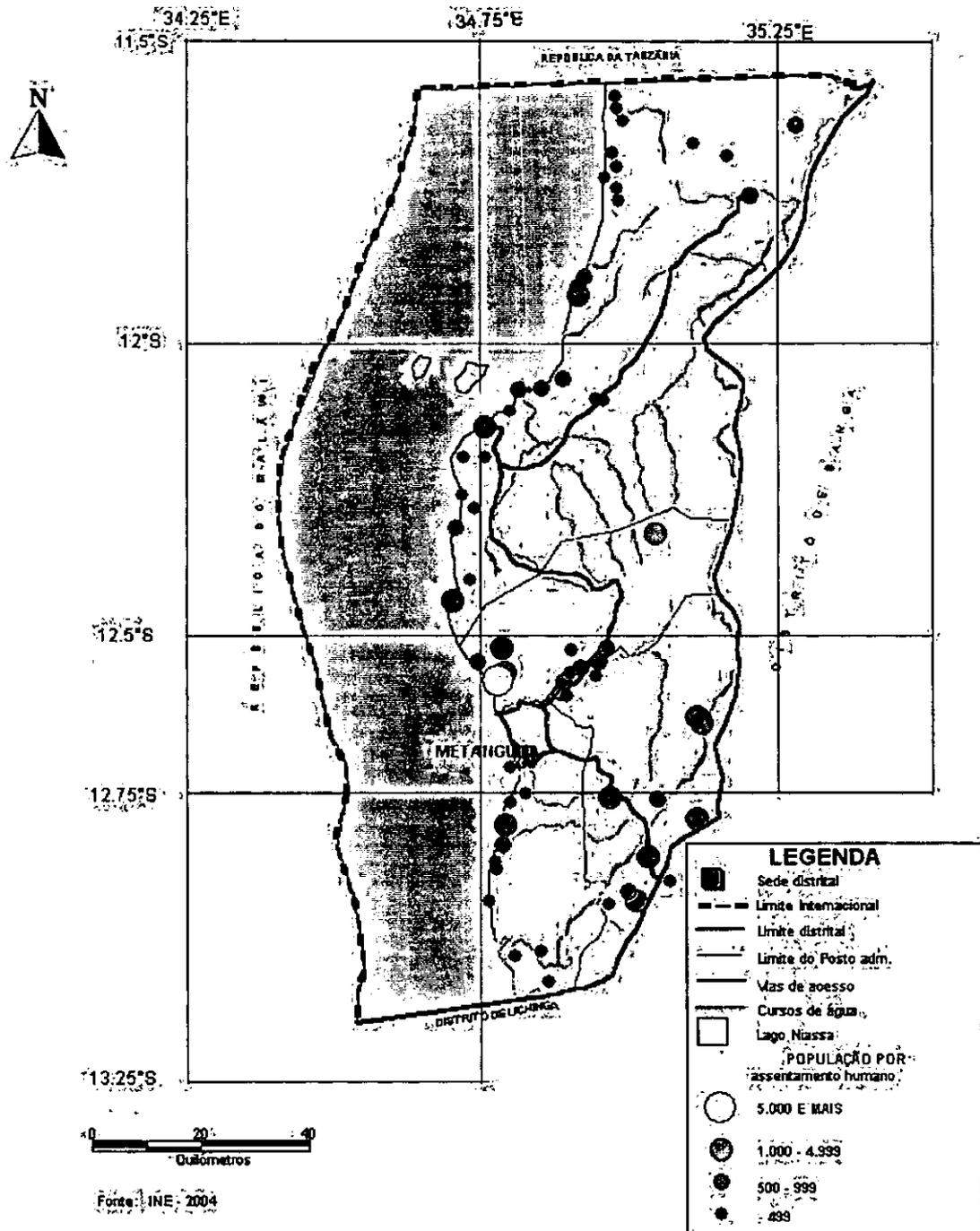
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LAGO - 1980



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LAGO - 1997



DISTRITO DE LAGO
 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ASSENTAMENTOS HUMANOS - 1997

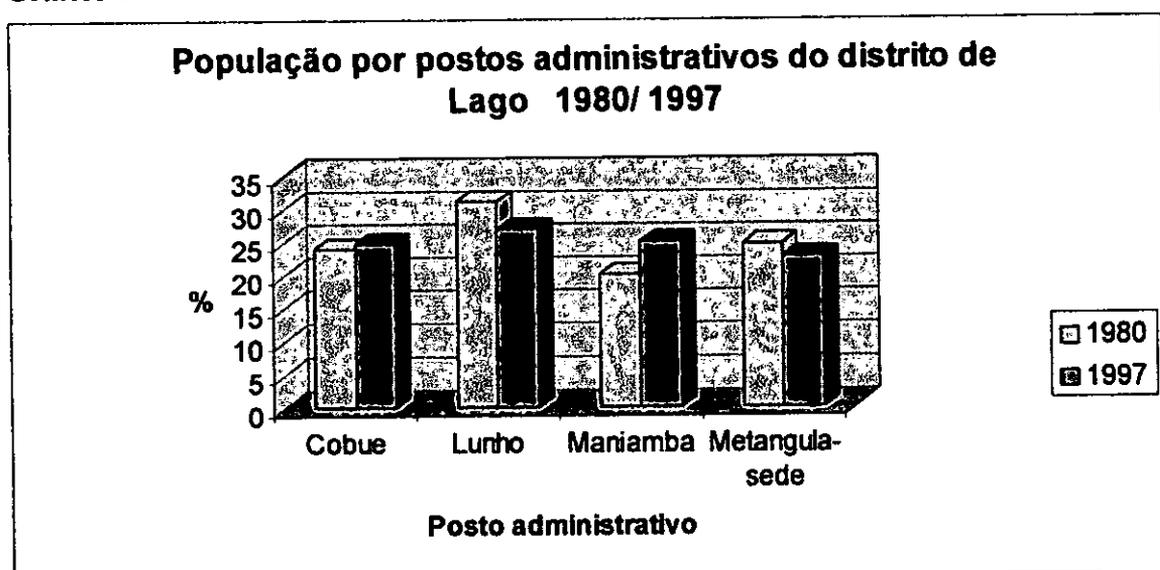


5.2.1. Distribuição espacial da população por postos administrativos

De acordo com DNE (1983), em 1980 a distribuição da população pelos postos administrativos indica que o de Lunho concentrava 31.1% da população total do distrito de Lago, contra 24.8 e 24.1% de Metangula-sede e Cóbue respectivamente. O posto administrativo de Maniamba representava 20% da população do distrito, tendo menor contribuição dentre todos postos administrativos.

Segundo INE (1999), em 1997, o posto administrativo de Lunho continuava com maior peso mas reduziu para 27.1 % da população, seguido dos de Maniamba e Cóbue com 25.2 e 24.9% e no último lugar encontrava-se o de Metangula-sede com 22.8% do total da população do distrito. Em termos de variação ao longo deste período, verifica-se que os postos administrativos de Cóbue e de Maniamba aumentaram as suas contribuições, com maior destaque para este último. Enquanto que os postos administrativos de Lunho e de Metangula-sede revelaram a diminuição das suas contribuições verificadas em 1980 de 31.1 e 24.8% para 27.1 e 22.8% respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DNE (1983) e INE (1999)

O ganho de efectivos populacionais pelo posto administrativo de Maniamba tem provavelmente a ver com a existência de solos férteis e da Estrada Nacional 247 (importante via de comunicação para o escoamento dos seus produtos) que atraiu a população de outros postos e distritos durante a guerra civil, pois era a única estrada transitável. Para o posto administrativo de Cóbue pode estar associado com a chegada dos refugiados de guerra provenientes de Malawi e Tanzânia, uma vez que este é o mais próximo e/ou limita-se com estes dois países.

A redução da população nos postos administrativos de Lunho e Metangula-sede pode ser explicado pela expansão de certos serviços sociais, como é o caso da rede escolar e sanitária para outros postos administrativos que nos anos 80 não tinham, ou eram poucas infra-estruturas. Assim, verificou-se uma tendência de desconcentração da população dos grandes aglomerados como é o caso da Vila de Metangula e a aldeia de Messumba que eram maiores pólos de atracção.

5.2.2. Densidade populacional por postos administrativos

Moçambique é um país com a sua população predominantemente rural. Em 1980, cerca de 87.6% da população total residia em áreas rurais, enquanto a restante 12.4% morava nas 12 cidades consideradas como áreas urbanas (DNE, 1983). De acordo com INE (1999), em 1997 a população rural em Moçambique era de 72.4%. Estes dados mostram uma redução de cerca de 15.2% da população rural a favor da população urbana.

A província do Niassa em 1980 tinha 514.100 habitantes, desses 7.7% residia nas áreas urbanas e 92.3% nas áreas rurais. Em 1997, dos 756.287 habitantes existentes no Niassa, 77% da população residia nas áreas rurais e 23% nas urbanas.

Em 1980, o distrito de Lago tinha 7.4% do total da população da província, ocupando o 6º lugar dos distritos com maior contribuição. Em 1997 apesar de ter aumentado o seu efectivo em termos absolutos, a sua contribuição em termos relativos prevaleceu no 6º lugar depois dos distritos de Cuamba, cidade de Lichinga, Mandimba, Mecanhelas e Lichinga com 16.7%, 11.3%, 11.1%, 10% e 8.3% respectivamente.

No período de 1980 a 1997, o distrito de Lago apresentou uma taxa de crescimento médio anual de 2.4%, idêntica a da província do Niassa (37.401 em 1980 para 55.892 habitantes). Este maior crescimento da população neste período pode ser explicado por factores que são comuns nos países subdesenvolvidos e em Moçambique em particular, em que a população por depender da prática da agricultura e dos usos e costumes locais, possui uma elevada taxa de fecundidade. No mesmo período, o crescimento demográfico ao nível dos postos administrativos não foi uniforme, revela uma tendência crescente. Destacam-se os postos administrativos de Maniamba e de Cóbue, enquanto os de Lunho e Metangula tiveram um aumento populacional relativamente menor, como mostra a tabela 7.

Tabela 7 : Distribuição da população por postos administrativos

| Postos administrativos | População 1980 | Percentagem (%) | População 1997 | Percentagem (%) | Taxa de crescimento ¹⁵ (1980/ 1997) |
|------------------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|--|
| Cóbue | 9.009 | 24.1 | 13.902 | 24.9 | 2.6 |
| Lunho | 11.636 | 31.1 | 15.154 | 27.1 | 1.6 |
| Maniamba | 7.490 | 20.0 | 14.084 | 25.2 | 3.8 |
| Metangula | 9.266 | 24.8 | 12.752 | 22.8 | 1.9 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da DNE (1983) e INE (1999)

As mudanças verificadas no crescimento populacional neste distrito, durante este período podem estar relacionadas com a mudança da taxa de fecundidade do distrito, e entre postos

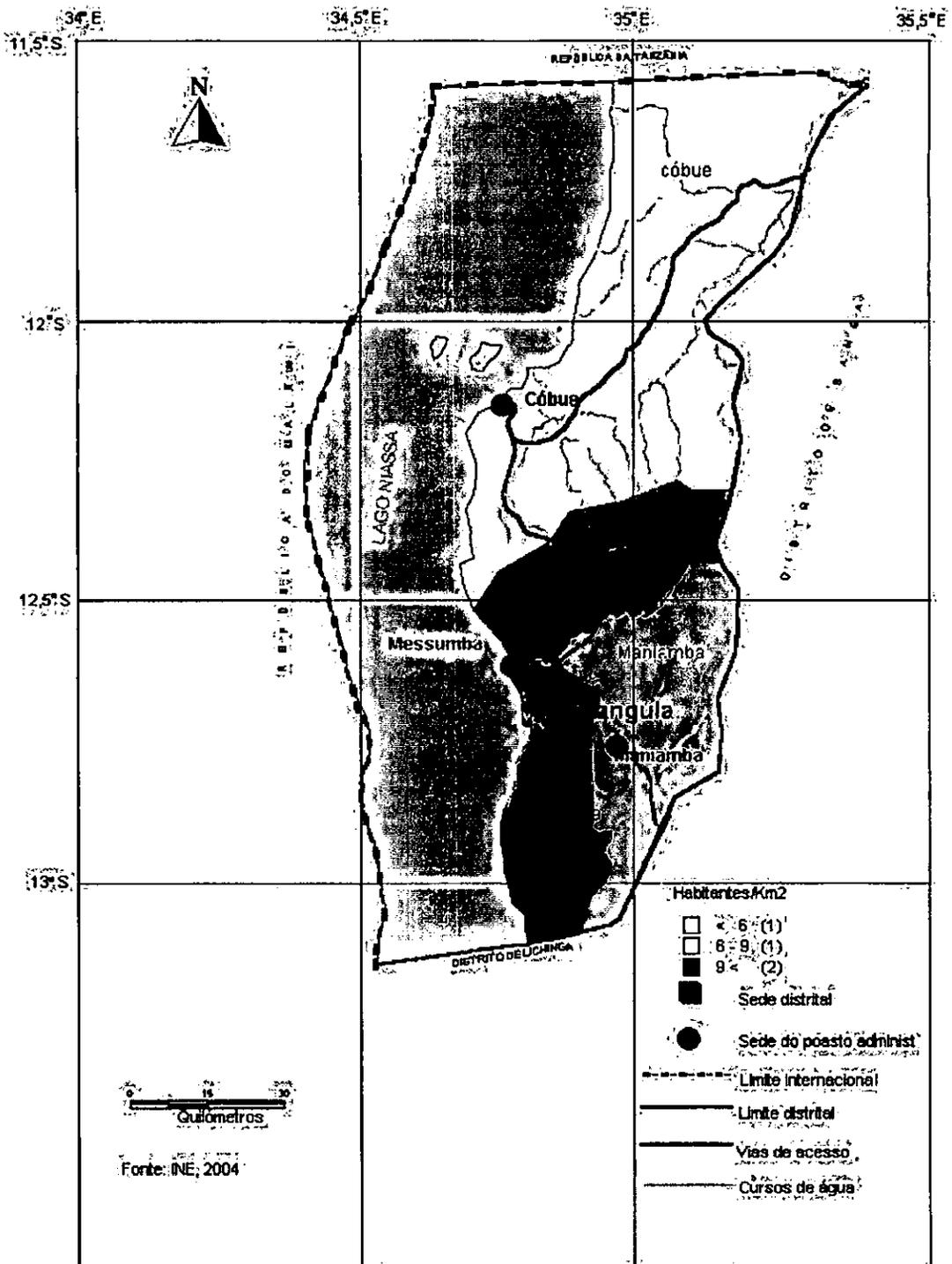
¹⁵ $r = (P_{t+n}/P_t)^{1/n} - 1$ (Araújo, A, 200:275)

administrativos pelas assimetrias no desenvolvimento entre os diferentes postos administrativos do distrito.

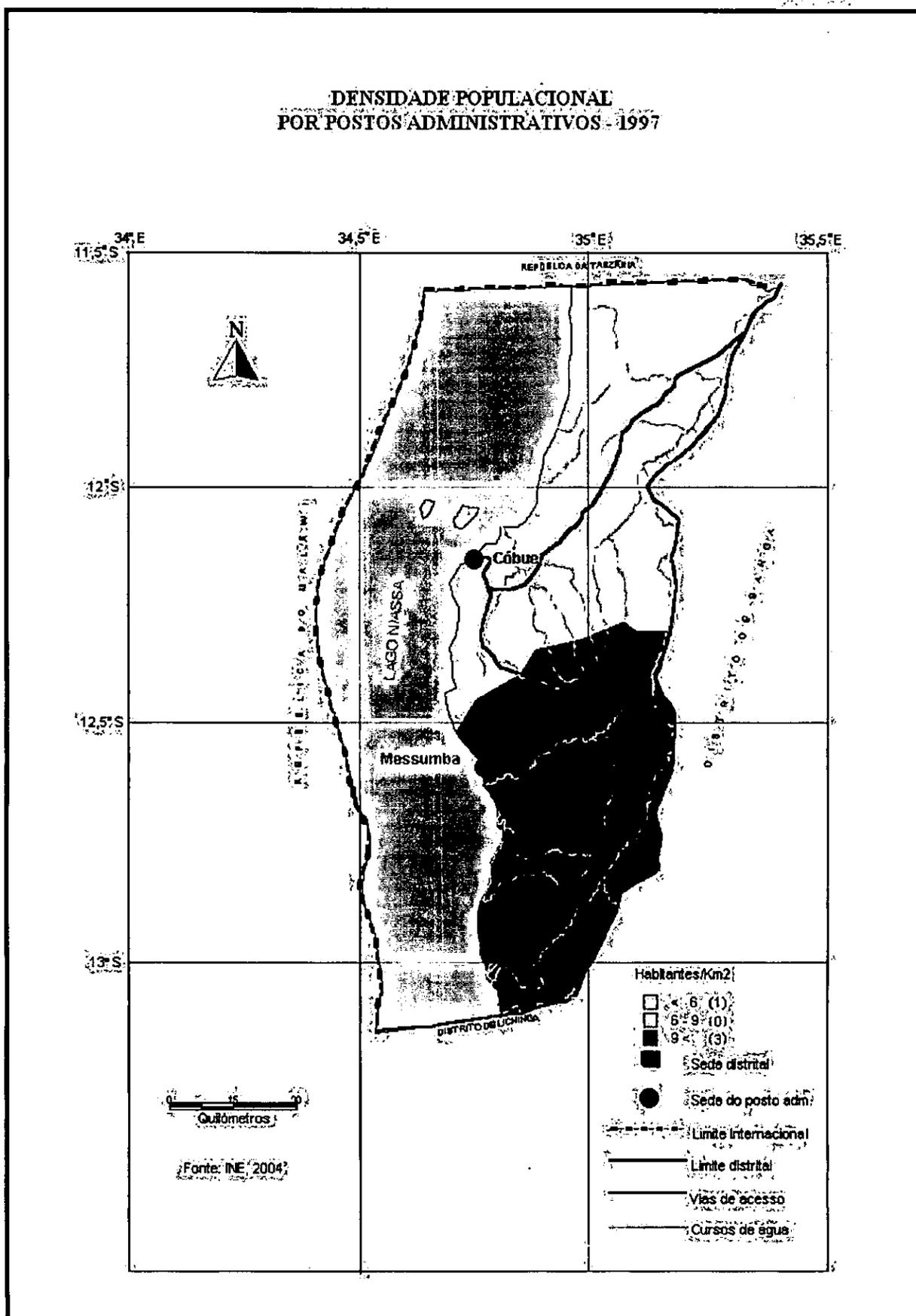
A densidade populacional para o distrito em 1980 foi de 5.7hab/Km² enquanto os dados do censo de 1997 indicam uma densidade de 8.6 hab/Km². Portanto, a densidade populacional do distrito de Lago aumentou em 2.9 hab/Km². Em 1980, o distrito de Lago tinha uma densidade maior do que a da província do Niassa (3.9hab/Km², calculada pelo autor). Enquanto que em 1997, apresentavam uma densidade igual à da província (distrito de Lago 5.7hab/Km², a província do Niassa 5.9hab/Km²) (INE, 1999).

Quanto à densidade populacional entre os postos administrativos, em 1980, Lunho e Metangula-sede apresentavam maior densidade populacional, seguidos por Maniamba e Cóbue respectivamente (Mapa 6). Em 1997, o comportamento das densidades populacionais nos postos administrativos mudou, pois, Maniamba aumentou a sua densidade, e integrou-se no grupo de Lunho e Metangula-sede que possuíam maior densidade seguidos por Cóbue (Mapa 7). No mesmo ano verificou-se uma subida dos valores de densidade em todos os postos administrativos. Em ambos os anos, a densidade da população nesse distrito, foi maior nos postos administrativos do Sul do distrito enquanto que no norte continuava fraca. Este facto deve ser causado pela maior concentração de infra-estruturas sócio-económicas tais como centros de saúde, centros comerciais e administrativos, estradas em condições de transitabilidade, a facilidade de comunicação que esta região tem com a capital provincial (Lichinga) que cativam a população a viver neste extremo do distrito.

DENSIDADE POPULACIONAL
POR POSTOS ADMINISTRATIVOS - 1980



DENSIDADE POPULACIONAL
POR POSTOS ADMINISTRATIVOS - 1997



5.2.3. Distribuição da população por localidades

É difícil fazer uma análise da evolução dos efectivos populacionais ao nível de localidades no período de 1980 a 1997 por causa das reclassificações que foram feitas no distrito, pois em 1980 existiam 7 localidades e em 1997 passaram para 10 localidades, o que significa que ao longo deste período aumentaram 3 localidades (INE, 1999).

Com isso faz-se uma análise em termos de disparidades verificadas na distribuição da população em diferentes localidades no ano de 1997. Neste ano, as localidades mais populosas, pela ordem de importância, foram as seguintes: Maniamba, Lunho, Vila de Metangula, Tulo, Metangula e Cóbue, com 25.2, 15.7, 12.3, 11.4, 10.6 e 10.1% da população do distrito, respectivamente. Estas tinham mais de 5.000 habitantes. As localidades menos populosas foram as de Chigoma (a menos populosa), Lupilichi e Chiwindi com 3.1, 3.2 e 3.4% respectivamente, todas a rondarem em valores abaixo de 2.000 habitantes cada. Enquanto que a localidade de Ngofi situava-se entre os dois grupos, pois é a única que tinha uma população que se situava de forma isolada no meio destes dois grupos, com uma participação de 5% da população total do distrito (Tabela 8).

Tabela 8: Distribuição da população por localidades em 1997

| Localidades | População | Percentagem (%) |
|-------------------|-----------|-----------------|
| Cóbue | 5.636 | 10.1 |
| Chigoma | 1.759 | 3.1 |
| Chiwindi | 1.912 | 3.4 |
| Lupilichi | 1.771 | 3.2 |
| Ngofi | 2.824 | 5.0 |
| Lunho | 8.769 | 15.7 |
| Tulo | 6.385 | 11.4 |
| Maniamba | 14.084 | 25.2 |
| Vila de Metangula | 6.852 | 12.3 |
| Metangula | 5.900 | 10.6 |
| Total | 55.892 | 100.0 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INE (1999)

5.3. Principais padrões de assentamentos humanos no distrito de Lago

Assentamento humano é a forma como a população se organiza no espaço e o utiliza (Araújo, M, 1997:13). A população no distrito de Lago é maioritariamente rural, pois de acordo com a Resolução 7/ 87 de 25 de Abril, o povoado de Metangula é o único que é considerado de Vila (espaço urbano). Segundo Araújo, M. (1997:31), a organização do espaço rural compreende duas componentes essenciais: o espaço residencial e o espaço produtivo, e normalmente considera-se que a população rural está repartida no território entre duas categorias distintas de implantação espacial: de um lado, uma organização do espaço residencial em fogos isolados ou em grupos de casas, a que se convencionou chamar *povoamento disperso*, do lado oposto encontra-se uma organização do espaço residencial rural caracterizado por uma implantação em grupos mais ou menos importantes e onde já é visível uma certa estrutura de reordenamento do espaço construído, assim como a existência de algumas infraestruturas básicas, e que se designa por *povoamento agrupado*.

Pelas características físicas (relevo) que o distrito do Lago apresenta, desde há anos que a população teve a tendência de se fixar em pequenas planícies das faixas de baixas costeiras, visto que a área de estudo apresenta-se com um relevo muito acidentado. Como afirma Medeiros (1997:31) “as povoações situavam-se junto à margem do Lago, exceptuando algumas que cresceram junto às terras de cultura nas bolsas de solos mais férteis, como Messumba, no vale do rio Lunho”.

Assim, a área de estudo caracteriza-se por possuir duas formas de assentamentos humanos rurais, disperso e agrupado. No entanto é de realçar que os limites entre estes dois tipos de povoamento não estão nitidamente bem definidos, existindo espaços intermédios, pois congregam características de dispersão e de agrupamento.

A forma de assentamento agrupado verifica-se nos povoados localizados ao longo da margem do Lago Niassa e da Estrada Nacional 249. Isto deve-se a tendência actual da população viver junto às áreas que possuem certas infra-estruturas sociais básicas. A implantação das aldeias comunais na década de 80 contribuiu bastante para a adopção ou expansão da actual forma de organização do espaço que a população implementa. As aldeias comunais criadas no distrito foram as dos povoados de Meluluca, Mechumua, Chissindo e Micuela. Actualmente essas aldeias comunais apresentam um povoamento agrupado. Notou-se durante o trabalho de campo que no posto administrativo de Maniamba, a maior parte dos seus povoados estão em forma agrupada, existindo umas e outras de forma dispersa na sua maioria dos regressados de guerra que se fixaram junto às terras férteis em todos postos administrativos.

A forma de assentamento disperso é a mais vulgar. É verificada em todo o distrito principalmente nas aldeias do interior e junto às fronteiras do Norte e Leste, principalmente nos postos administrativos de Lunho e Cóbue. Isto é devido a factores culturais das famílias e de pequenos grupos que escolhem certas áreas para cultivarem. António & Omar (2000) citados por Amade & Pangaya (2001:4), referem que, à excepção dos Ngonis, todos grupos da costa leste do Lago Niassa são matrilineares e vivem em comunidades de grupos clánicos chamados “chilawa” em Chinhanja e “Ncosyo” em Ciyao. Assim, um grupo clánico nunca deve abandonar na totalidade as terras do antepassado, se a área não favorece para a prática da agricultura é obrigado a ficar pelo menos uma família nesse local se não os espíritos vão zangar.

Actualmente, há uma tendência de muitos povoados passarem para a forma de povoamento agrupado, aqueles que podemos chamar de *povoamento aglomerado*¹⁶, verificado em quase

¹⁶ Formas de organização do povoamento em Moçambique em que perdeu as características de disperso mas que ainda não pode classificar-se como agrupado (Araújo, M, 1997).

toda margem costeira do Lago Niassa e ao longo das principais vias de comunicação. É o que se verifica nas localidades de Cóbue-sede, Tulo, Meluluca, Lupilichi, Chiwindi e de Maniamba, onde a população vive de forma aglomerada e cultiva a distâncias um pouco maiores. Durante o tempo chuvoso a população tem preferido ficar nas suas machambas muitos dias para controlar as culturas em vez de fazer os movimentos de vai-vens diários.

CAPÍTULO VI

6. CONCLUSÃO

O objectivo deste trabalho era analisar a distribuição espacial da população do distrito de Lago. Para alcançar este objectivo, foram formulados os seguintes objectivos específicos: identificar os padrões de distribuição espacial da população nas diferentes localidades e postos administrativos do distrito de Lago; identificar os principais factores que influenciam na distribuição espacial da população ao nível do distrito; estudar as relações existentes entre a distribuição espacial da população e os recursos naturais e, entre a distribuição espacial da população e as actividades sócio-económicas realizadas no distrito. Para responder a estes objectivos do trabalho foi realizada primeiro a revisão e consulta de diversa literatura, o que permitiu obter a informação secundária sobre a área de estudo. Em seguida realizou-se o trabalho de campo que permitiu a recolha de informação primária, por meio da observação directa e a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e abertas aos informadores chaves do distrito.

Os dados dos Censos de 1980 e 1997 serviram de base para analisar a variação da distribuição espacial da população durante o período intercensal. Da análise feita no presente trabalho, foi possível chegar as seguintes conclusões:

De 1980 para 1997, o distrito de Lago apresentou uma taxa de crescimento médio anual da sua população idêntica a da província do Niassa (2.4%). Em termos absolutos, a população do distrito de Lago aumentou em 18.491 habitantes durante este período (de 37.401 em 1980 para 55.892 habitantes em 1997).

O distrito de Lago tem uma população jovem, pois, a sua população possuía tanto em 1980 como 1997, idades medianas de 15 e 16 anos respectivamente. Em ambos anos, a população jovem é a maioritária, representando acima de 55% da população total do distrito.

O padrão da distribuição espacial da população verificado no distrito de Lago é de existência de uma maior concentração populacional no extremo Sul (nos postos administrativos de Lunho, Metangula e Maniamba) porque é lá onde se encontram as melhores vias de comunicação, melhores serviços de saúde, as escolas com elevado nível de ensino do distrito, as sedes das direcções distritais dos ministérios representados no distrito e outros serviços. Conclui-se que este padrão é influenciado pela distribuição das actividades sócio-económicas, tais como, unidades sanitárias, escolas, vias de comunicação, centros comerciais; notou-se ainda que a guerra civil que terminou em Outubro de 1992, contribuiu ao actual padrão de distribuição espacial da população e por fim os factores físico-naturais como os tipos de solos e a sua fertilidade, a água e a disposição do relevo. Notou-se que ao longo do rio Lunho (posto administrativo de Lunho) a existência de um maior efectivo populacional está relacionada com a ocorrência de terras baixas e férteis e da água. Uma das razões que permitiu ao posto administrativo de Maniamba ganhar mais população no ano de 1997, foi a existência de terras férteis. Ao longo da margem do Lago Niassa, a existência de pequenas planícies limitadas, permitem a fixação de muitos povoados.

A maior densidade populacional, tanto em 1980 como 1997, regista-se nos postos administrativos de Lunho e Metangula-sede, isto devido a concentração de serviços sociais básicos do distrito. Nota-se que de 1980 a 1997, o posto administrativo de Maniamba aumentou a sua densidade, atirgindo em termos relativos a de Lunho e Metangula-sede.

No que concerne a distribuição da população pelas localidades em 1997, verifica-se as localidades de Maniamba, Lunho, Vila de Metangula, Tulo, Metangula e Cóbue, foram as mais populosas no distrito. Cada uma destas localidades, apresenta-se com valores acima de 10% da população do distrito. E as localidades menos populosas foram as de Ngofi, Lupilichi e Chiwindi.

No distrito de Lago registam-se movimentos migratórios internos de menor escala principalmente para vila de Metangula-sede, por esta possuir a maior parte dos serviços base existentes no distrito, facilidade de obtenção de bens de primeira necessidade. Regista-se também a migração da população para a cidade de Lichinga, as Repúblicas de Malawi e Unida da Tanzânia.

A guerra civil que terminou em 1992 provocou migrações forçadas da população ao nível interno e externo do distrito e para fora do país.

Na área de estudo predominam duas formas de assentamentos humanos: disperso e agrupado. O povoamento disperso domina desde os tempos passados enquanto que o agrupado começou no tempo colonial e foi incrementado com a implementação de aldeias comunais nos anos 80.

O povoamento disperso é o mais vulgar e verifica-se em todo distrito, principalmente no interior e junto às fronteiras Norte e Leste, nos postos administrativos de Cóbue e Lunho.

A forma de assentamento agrupado verifica-se nos povoados localizados ao longo da margem do Lago Niassa e da estrada nacional 249.

BIBLIOGRAFIA

- ALBERTS, J. & VILLA, M. (1980). *Redistribucion espacial de la poblacion em America Latina*, Santiago de Chile.
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS & PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (1996). *Perfil de desenvolvimento distrital de Lago – Niassa*.
- AMADE, M. & PANGAYA, F. (2001). *Visão panorâmica das comunidades moçambicanas a leste do Lago Niassa: Uso e aproveitamento de recursos costeiros*, MICOA, Lichinga.
- AMARAL, M. G. (1990). *O povo Yao- subsídios para o estudo de um povo do noroeste de Moçambique*, Lisboa.
- AMARAL, W. (1995). *Guia de apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação*, 2ª edição, UEM, Maputo.
- ANTÓNIO, A. (1996). *Processos e problemas de reconstrução social pós-guerra civil: o caso do distrito do Lago-Niassa*. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em História, Faculdade de Letras, UEM, Maputo.
- ARAÚJO, A. R. (2001). *Manual de Demografia para estudantes de Medicina*, CEP, Maputo.
- ARAÚJO, M. M. (1988). *O Sistema das Aldeias Comuns em Moçambique: Transformações na Organização do Espaço Residencial e Produto*. Dissertação de Doutoramento em Geografia Humana apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- ARAÚJO, M. M. (1997). *Geografia dos povoamentos: Assentamentos humanos rurais e urbanos*, UEM, Maputo.
- ARNALDO, C. (2003). *Fertility and its proximate Determinants in Mozambique: An Analysis of levels, trends, differentials and regional variation*. A thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy of the Australian National University.
- BAUD, P., BOURGEAT, S. & BRAS, C. (1999). *Dicionário de Geografia*, Plátano técnicas edições, 1ª edição, Lisboa, Portugal.
- CASTRO, J. D. (1957). *Ensaio de geografia humana*, Brasília editora, Porto.
- CENTRO DE INFORMAÇÃO E TURISMO DE MOÇAMBIQUE (1975). *Geografia Humana de Moçambique*, Ano da Independência, Lourenço Marques.
- CLARK, J. 1996. *Population geography*, Pergamon, London.

- CLAVAL, P. (1987). *Geografia do Homem: Cultura, Economia, Sociedade*. Livraria Almedina, Coimbra.
- DERRUAU, M. (1977). *Geografia Humana*, 1º volume, 3ª edição, editorial presença, Portugal.
- DIAS, S. (1981). *Glossário Toponímico, Histórico-Administrativo, Geográfico e Etnográfico de Moçambique*, Lisboa.
- FERNANDO, A. (2001). *Análise da distribuição espacial da população no distrito de Búzi*. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia, UEM, Maputo.
- HORNBY, F. & JONES, M. (1991). *An Introduction to Settlement geography*, Cambridge University Press, Cambridge.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1999). *Segundo Recenseamento Geral da População e Habitação 1997: resultados definitivos da província de Niassa*, Maputo.
- INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRONÓMICA/ DEPARTAMENTO DE TERRA E ÁGUA (1994). *Carta de solos da província de Niassa com escala de 1: 1 000 000*, Maputo.
- INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRONÓMICA/ DEPARTAMENTO DE TERRA E ÁGUA (1995). *Legenda da carta nacional de solos*. Série terra e água, comunicação nº 73, Maputo.
- KHAN, Z. M. (1997). *Distribuição espacial da população no distrito da Moamba*. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia, UEM, Maputo.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. (1985). *Metodologia do Trabalho Científico*, Atlas, São Paulo.
- LOBATO, A. (1966). *Augusto Cardoso e o Lago Niassa*, CEHU, Lisboa.
- MACCIÓ, G. A. (1985). *Dicionário demográfico multilingue*, Ordina editora, Bélgica.
- MEDEIROS, E. da C. (1997). *História de Cabo Delgado e Niassa (C. 1836-1929)*, Maputo.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1986). *Atlas geográfico de Moçambique*, Volume I, 2ª edição, Maputo.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2003). *Levantamento estatístico do "3 de Março": Número de escolas e alunos matriculados por níveis de ensino e professores por tipos de formação e género*, Maputo.

MUANAMOHA, R. C. (1995). *Tendências históricas da distribuição espacial da população em Moçambique*, Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Económicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Demografia, Belo Horizonte.

NOIN, D. (1988). *Geographie de la population / a distribution spatiale de la population*, Masson, Paris.

PILILÃO, F. (1989). *Evolução da Toponímia da divisão territorial 1974-1987*, Moçambique.

REIS, E. et al (1999). *Estatística aplicada*, Vol. 2, 3ª edição revista, Edições Sílabo Lda, Lisboa.

SANTOS, V. dos, (1964). *O Desconhecido Niassa: Junta de Investigações do Ultramar*, Lisboa.

SMALL, J. & WITHERICK, M., (1992). *Dicionário de Geografia*, Dom Quixote, Lisboa.

TREWARTHA, G. T. (1974). *Geografia da população: padrão mundial*. Editora Atlas S. A., São Paulo

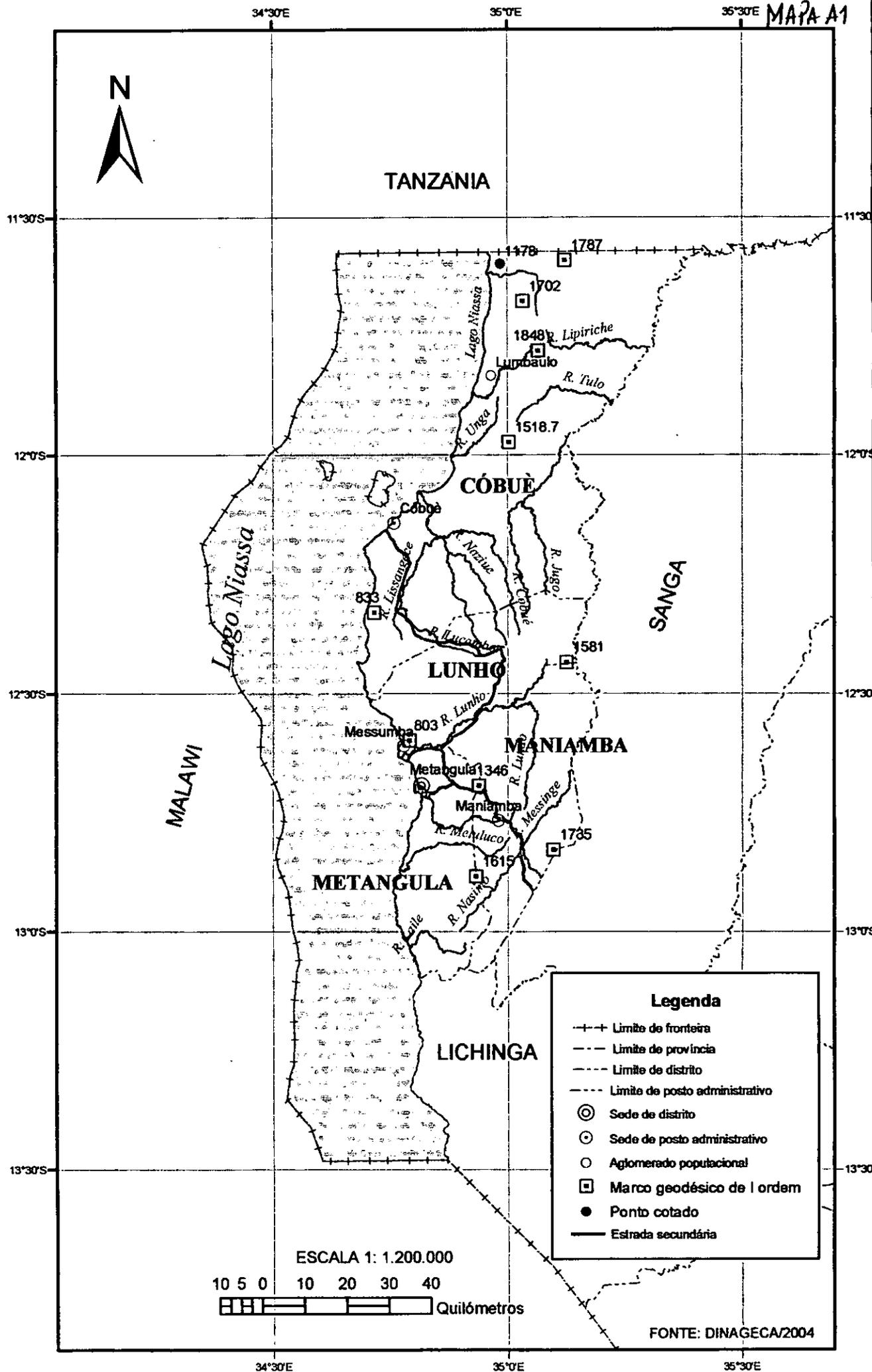
ANEXOS

ANEXO A

MAPAS

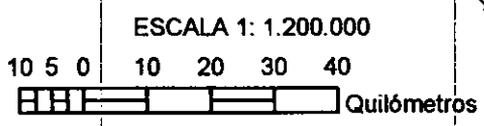
RELEVO E HIDROGRAFIA DO DISTRITO DE LAGO

MAPA A1



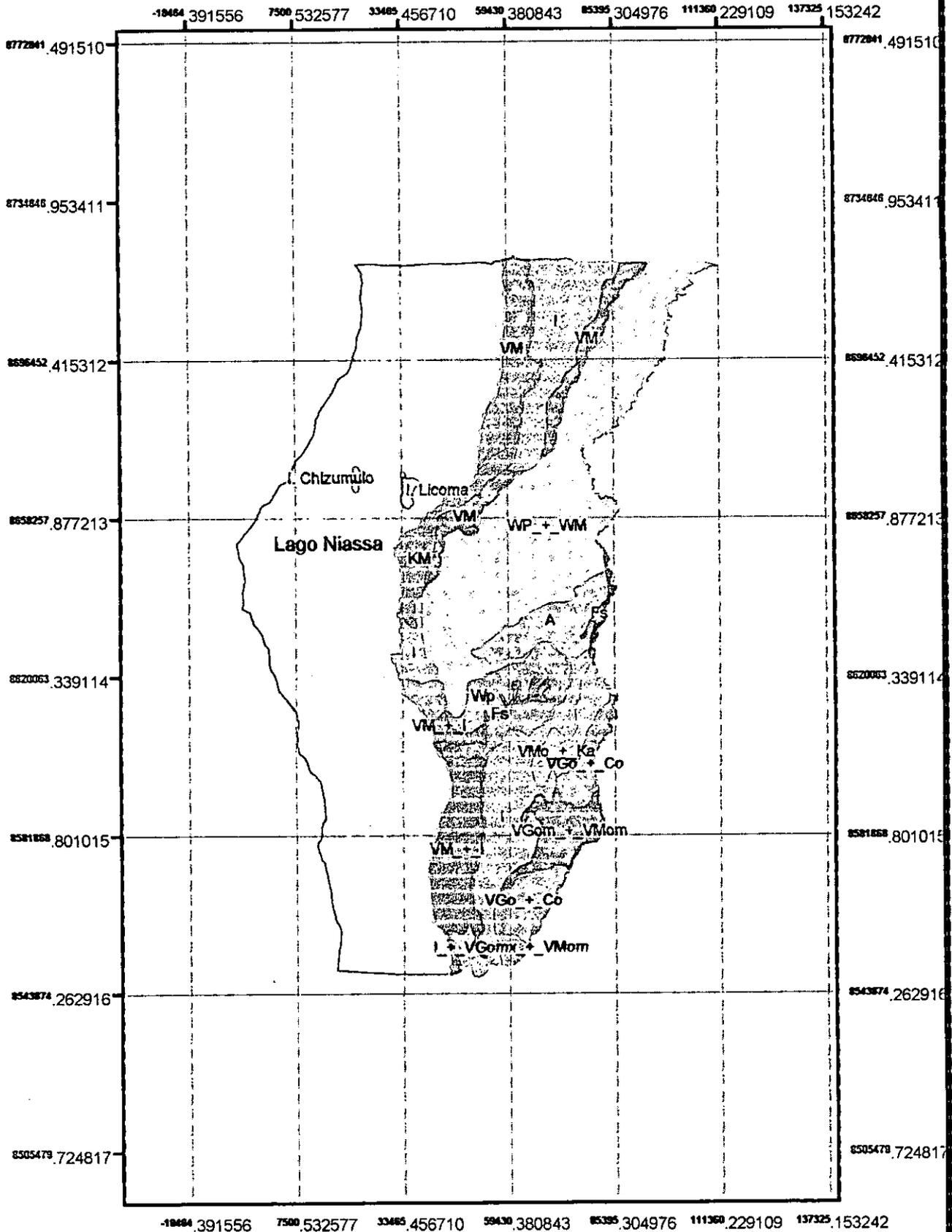
Legenda

- +--- Limite de fronteira
- - - Limite de provincia
- · · Limite de distrito
- · - · - Limite de posto administrativo
- ⊙ Sede de distrito
- Sede de posto administrativo
- Aglomerado populacional
- Marco geodésico de 1.º ordem
- Ponto cotado
- Estrada secundária



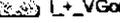
FONTE: DINAGECA/2004

PROVINCIA DE NIASSA
 DISTRITO DO LAGO
 CARTA DE SOLOS




 Projecção UTM
 Meridiano Central : 33.00
 Zona : 37.00

Legenda:

| | | |
|---|---|---|
| <p>Unidade de solo</p> <ul style="list-style-type: none">  I  A  Fs  L+_VGo+_VMom  KM | <ul style="list-style-type: none">  Lago_Niassa  VGo+_Co  VGo+_VMom  I+_VGo+_VMom | <ul style="list-style-type: none">  VM  VM+_I  VMo+_Ka  WP+_WM  Wp |
|---|---|---|



Fonte: Carta nacional de solos INIA-DTA/2004

VEGETAÇÃO DO DISTRITO DE LAGO

35°30'E MAPA A3

34°30'E

35°0'E



TANZANIA

11°30'S

12°0'S

12°30'S

13°0'S

13°30'S

MALAWI

SANGA

LICHINGA

Lago Niassa

Lago Niassa

Lumbulo

Popoi

Mesumbe

Melungula

Mankambo

Legenda

- Limite de fronteira
- - - Limite de provincia
- - - Limite de distrito
- - - Limite de posto administrativo
- ⊙ Sede de distrito
- ⊙ Sede de posto administrativo
- Aglomerado populacional
- Estrada secundária

Vegetação

- Cultivado sequeiro
- Área habitacional semiurbanizada
- Área habitacional não urbanizada
- Pradaria
- Arbustos
- Matagal aberto
- Pradaria arborizada
- Floresta de baixa altitude
- Lago ou lagoa natural

ESCALA 1: 1.000.000

10 5 0 10 20 30 40

Quilómetros

FONTE: DINAGECA/2004

34°30'E

35°0'E

35°30'E

ANEXO B

TABELA

Tabela B1: Povoados do distrito de Lago- 1997

| Ordem | Povoado | Pop. total |
|--------------|------------------|-------------------|
| 1 | Ngolongue | 159 |
| 2 | Mbonga | 228 |
| 3 | Lusefa | 811 |
| 4 | Malango | 234 |
| 5 | Meluluca-sede | 764 |
| 6 | Lusepa | 284 |
| 7 | Milongo | 340 |
| 8 | Muchepa/Nchepa | 1949 |
| 9 | Chinuni | 180 |
| 10 | Timba | 299 |
| 11 | Chinuni | 361 |
| 12 | Membe | 291 |
| 13 | Mataca | 946 |
| 14 | Chilala | 225 |
| 15 | Cobue | 1058 |
| 16 | Namisse | 125 |
| 17 | Mala | 196 |
| 18 | Micalanga | 179 |
| 19 | Namazunje | 226 |
| 20 | Nganha | 607 |
| 21 | Limbue | 492 |
| 22 | N'goo | 1582 |
| 23 | Uchesse | 664 |
| 24 | Chigoma | 813 |
| 25 | Milambe | 282 |
| 26 | Chiwinde | 316 |
| 27 | Wikihi | 189 |
| 28 | Eduardo Mondlane | 252 |
| 29 | Liuchi | 316 |
| 30 | Ngombe | 100 |
| 31 | Londo | 101 |
| 32 | Cumbile | 244 |
| 33 | Lumbauro | 394 |
| 34 | Mpapa | 292 |
| 35 | Litombochi | 566 |
| 36 | Mpeia | 283 |
| 37 | Lupilichi | 630 |
| 38 | Ntumba | 641 |
| 39 | Ntimbe | 610 |
| 40 | Ngofi | 1412 |
| 41 | Magachi | 36 |
| 42 | Chimbir | 125 |
| 43 | Chia | 1247 |
| 44 | Nchinji | 613 |
| 45 | Mbamba | 1216 |
| 46 | Messumba | 5693 |

| Ordem | Povoado | População |
|--------------|-----------------|------------------|
| 47 | Gungunhane | 1222 |
| 48 | Tulo | 667 |
| 49 | Malage | 474 |
| 50 | Ndala | 582 |
| 51 | Mepoche | 963 |
| 52 | Membe | 314 |
| 53 | Ndoca | 355 |
| 54 | Mefuluchi | 742 |
| 55 | Ngongo | 803 |
| 56 | Namichenje | 263 |
| 57 | Mpacachi | 2372 |
| 58 | Maniamba | 1637 |
| 59 | Chiulica | 878 |
| 60 | Bandeze | 2706 |
| 61 | Licunhire | 352 |
| 62 | Lualezi/ Mazogo | 1124 |
| 63 | Micucue | 1278 |
| 64 | Liziunga | 1672 |
| 65 | Chinhanganhanga | 290 |
| 66 | Maneno | 82 |
| 67 | Sanjala | 981 |
| 68 | Chitimbilene | 285 |
| 69 | Liconhire | 167 |
| 70 | Namabanga | 105 |
| 71 | Ngapi | 155 |

Fonte: INE, 1999.

ANEXO C

GUIÕES DE ENTREVISTAS

Anexo C1: Guião de entrevistas aos presidentes das localidades/ chefes dos postos administrativos e administrador do distrito

IDENTIFICAÇÃO

Nome do entrevistado:

Idade:

Profissão/ ocupação:

Data:

Entrevistador:

PERGUNTAS

- Que principais actividades económicas são praticadas pela população desta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?
- Quantas escolas existem nesta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?
- Quantas unidades sanitárias existem nesta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?
- Que fontes de água usa a população desta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?
- Em sua opinião, porque é que o posto administrativo *X* apresenta maior ou menor densidade populacional que outros ou que *Y*?
- Tinham sido criadas aldeias comunais nesta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?
- Onde é que foram criadas essas aldeias comunais?
- O que existia nesses lugares antes da criação dessas aldeias comunais?
- Quantas estradas existem nesta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?
- Onde é que tem maior fertilidade do solo nesta(e) localidade/ posto administrativo/ distrito?

Anexo C2: Guião de entrevistas aos chefes comunitários e/ ou qualquer residente

IDENTIFICAÇÃO

Nome do entrevistado:

Idade:

Profissão/ ocupação:

Data:

Entrevistador:

PERGUNTAS

- Há quantos anos vive nesta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?
- Onde é que vivia antes de se deslocar para esta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?
- Porque veio residir nesta (e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?

Se é natural ou uma pessoa que está há muitos anos

- Tem havido pessoas que tem vindo residir nesta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?
- De que aldeias/ localidades/ postos administrativos tem vindo essas pessoas?
- Onde é que as crianças daqui estudam?
- De que meio de transporte é que as crianças desta aldeia vão à escola?
- Essa escola situa-se nesta(e) localidade/ posto administrativo?
- Quantas horas as crianças levam à escola?
- Quando vocês ficam doentes para onde é que vão?
- Se vão ao tratamento tradicional. Porquê?
- De que meio é que a população desta aldeia vai à unidade sanitária mais próxima?
- Quantas horas gastam à unidade sanitária mais próxima?
- Essa unidade sanitária situa-se nesta(e) localidade/ posto administrativo?
- Em sua opinião, porque é que existe maior ou menor densidade populacional nesta(e) localidade/ posto administrativo em relação a X localidade (s)/ posto(s) administrativo(s)?
- Há quantos quilómetros aproximadamente percorre a população desta aldeia à estrada mais próxima ou quantas horas leva a população desta aldeia à estrada mais próxima?
- Quantas horas leva aproximadamente a população desta aldeia à busca do combustível lenhoso (lenha) ou estacas para uma construção?
- Que fonte de água usa a população desta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?
- Quantas horas leva aproximadamente a população desta aldeia à uma fonte de água?
- Que principais actividades económicas são praticadas pela população desta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?
- Onde é que tem maior fertilidade do solo nesta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo?
- Onde é que normalmente tem vossas machambas?
- Quantas horas levam aproximadamente às vossas machambas?
- Nesta(e) aldeia/ localidade/ posto administrativo cai chuva regularmente?

Anexo C3: LISTA DOS ENTREVISTADOS

1. Jorge Muantepa Nhalia, Metangula-sede, 23/ 01/2004
2. Devesse Lesta Camphambe, Namatumba, 25/ 02/ 04
3. Fernando Jeque Zavala, Ngongo, 27/ 01/ 04
4. Tiago Jaime Tiago, Ngongo, 27/ 01/ 04
5. Alberto Chadica, Mechumua, 27/ 01/ 04
6. Daniel Chadreque Omar, Capueleza, 27/ 01/ 04
7. Marcos Alexandre Camisa, Cóbuè-sede, 01/ 02/ 04
8. Miguel Matundana, Cóbuè, 02/ 02/ 04
9. Miguel Chembezi, Cóbuè, 02/ 02/ 04
10. Noel Capito, Ngoo, 11/ 02/ 04
11. Agostinho Canjimbe, Ngoo, 11/ 02/ 04
12. Eduardo Vinte N'nhaua, Chia, 12/ 02/ 04
13. Artur Esaú, Nchinji, 12/ 02/ 04
14. Jaime Cumpenda, Messumba, 12/ 02/ 04
15. Guidião Bene Kupala, Meluluca, 13/ 02/ 04
16. Sina Matola, Meluluca, 13/ 02/ 04
17. Nacamo Bernabé Mpalila, Metangula-sede, 15/ 02/ 04
18. Jorge Alí Cássimo, Maniama-sede, 16/ 02/ 04
19. Alexandre Mucheia, Bandeze, 16/ 02/ 04
20. Bartolomeu Jaime, Lualezi, 17/ 02/ 04
21. Mauride João, Mazogo, 18/ 02/ 04